

Algumas explicações acerca deste trabalho.

Corria o ano de 2014 e eu era aluno do 1º ano do Mediúnico da Casa do Caminho de Vila Guilhermina quando tive contato, por iniciativa própria ao livro Mecanismos da Mediunidade, de André Luiz psicografado por Francisco Xavier e Waldo Vieira. Minha surpresa foi encontrar uma obra ininteligível, um verdadeiro desafio para o estudo.

Conversei com nossa querida professora da época, Dona Cleusa que já havia lido o livro e considerava-o extremamente difícil de ser compreendido. Em brincadeira sadia eu lhe disse que um dia haveria de “traduzir” o livro para nossa linguagem simples, para que mentes atrasadas como as nossas pudessem fazer bom proveito do estudo.

Ficaria tudo esquecido se não fosse numa noite, em sono profundo eu me vejo sentado num banco de praça, numa alameda florida aonde eu já estivera várias vezes. Tinha este livro numa das mãos, e na outra, uma prancheta e uma caneta. Auxiliava-me alguém bondoso e calmo, que eu não via mas sentia a presença carinhosa a me explicar cada parágrafo.

Novamente conversei com Dona Cleusa que me disse: “Você se comprometeu a escrever a “tradução” do livro. E está tendo ajuda, não perca a oportunidade.”

Aos leitores, não sou pretensioso, não sou nada. Gosto de estudar e utilizo o estudo para questionar, e no questionamento aprender. Não estudo apenas o kardecismo, mas tantas outras religiões, teologias e correntes filosóficas. Cada vez descubro que sei menos e que preciso me dedicar mais.

Sou médico formado em 1985. Antes fui tecnólogo em mecânica sempre com o sonho de ser médico. Adorava meu trabalho na fábrica. Um dia, mesmo sendo na época um ateu convicto, acordei e disse comigo mesmo: Não vou deixar passar esta vida sem ser médico. E comecei minha saga em busca de minha nova vida na Terra. Não poderia deixar de tentar fazer um resumo explicativo do livro, e com a ajuda dos queridos Mentores aqui está.

Àqueles que acharem um atrevimento meu ter feito este trabalho, peço que vibrem por mim. Os são não precisam de médico. E se julgarem que nesta concepção eu estaria ofendendo André Luiz ou Chico, ou Waldo, entendam que não foi minha intenção, e podem, como no Martelo das Bruxas, modernamente deletá-lo de seu computador.

Muito conversei (claro que num monólogo, aonde só eu falo) com Dr. André Luiz sobre o livro e minha intenção. Encontrei textos na internet escritos por evangélicos e teólogos criticando muito este livro com a mesma opinião do leitor incauto: o livro tem trechos ininteligíveis para os mortais comuns. Muitas teorias da física moderna não existiam quando o livro foi psicografado, muitas explicações não podem ser tomadas ao pé da letra.

Um bom livro de apoio para mim foi “A Física da Alma” de Amit Goswit. Tão difícil quanto o Mecanismos, eles se complementam e nos mostram nosso espírito dentro da física quântica. Kardec já dizia que o Espiritismo e a Ciência andam de mãos dadas.

Um fraterno abraço a todos,

Roberto Antonio Aniche
12 de outubro de 2017
São Paulo, SP
aniche@uol.com.br

MECANISMOS DA MEDIUNIDADE

Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira
pelo Espírito André Luiz

Resumo simplificado

CAPÍTULO I

ONDAS E PERCEPÇÕES

AGITAÇÃO E ONDAS – A Terra é rodeada (e imersa) em um campo eletromagnético, como se fosse um ímã, com polos positivo e negativo, de proporções gigantescas, dentro de outro campo eletromagnético infinito: o do universo.

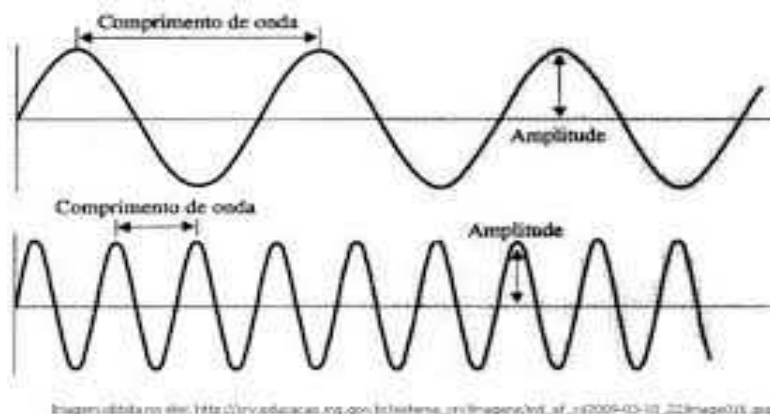
A matéria concentrada (energia densa) forma o globo terrestre, a matéria em expansão forma o clima, e nesse cadinho a vida desenvolve agitação. Toda agitação produz ondas.

Exemplos: a agitação das cordas de um violino produz ondas sonoras; a agitação de uma resistência elétrica produz ondas de calor; a agitação no filamento de uma lâmpada produz ondas luminosas; o rádio capta ondas eletromagnéticas e as converte em som.

Nós não vemos as ondas, mas podemos senti-las através dos nossos órgãos dos sentidos.

TIPOS E DEFINIÇÕES – Imaginemos um lago com águas tranquilas. Se jogarmos nele uma pedra, o impacto com a superfície produzirá ondas com uma determinada frequência. Se jogarmos uma pedra maior ou com mais impacto, a frequência das ondas criadas pelo impacto será modificada.

Desta maneira as ondas são avaliadas pelo comprimento, que dependerá da frequência do seu emissor.



Por exemplo, um violoncelo emite ondas muito longas (graves), um flautim ondas muito

curtas (agudos). O emissor é quem produz as ondas. O comprimento da onda é a distância entre duas cristas.

Mas o que é a onda? Por falta de definição podemos dizer que ela é a “ressureição da energia” produzida pela matéria em vibração. Logo, quem produz a onda, em sua última definição é o átomo.

HOMEM E ONDAS – Os átomos, estimulados, produzem, a partir dos elétrons ou do seu núcleo ondas que produzem som, calor, luz, raios gama, enfim, todo um espectro de vibrações.

Lembrando: O átomo foi considerado a menor partícula da matéria. É formado por um núcleo central, composto de neutrons (carga elétrica neutra) e prótons (carga elétrica positiva), e orbitado por camadas de elétrons (carga elétrica negativa). O átomo pode ser excitado por movimento, calor, luz e passa a emitir outras ondas de energia, que podem se originar do núcleo ou das camadas de elétrons.

Não existe diferença na natureza das ondas, mas há diferença somente na frequência. Lembramos novamente os instrumentos musicais de uma orquestra: todos emitem som, mas completamente diferentes dependendo de sua vibração.

O homem, como parte do universo feito por ondas, percebe as ondas que lhe são peculiares. À medida que evolui, encarnado no plano terrestre, consegue perceber ondas de frequências mais elevadas. Como espírito, à medida que evolui também ocorre-lhe o mesmo.

Podemos nos classificar como viajantes do universo, num vasto império de ondas que se comportam, dependendo de sua frequência (vibração), como massa ou energia, sempre condicionado à escala do progresso moral do homem.

Para esta evolução o homem é dotado de um instrumento maravilhoso: o cérebro. O espírito acumula um patrimônio herdado das muitas encarnações, sempre acrescentando, na espiral evolutiva da vida, os avanços morais na construção do seu destino. A cada lição aprendida corresponde um aprimoramento, que lhe confere a capacidade de receber e interpretar vibrações cada vez mais elevada.

CONTINENTES DO INFRA-SOM – As ondas sonoras são constituídas de vibrações. Um ciclo de onda corresponde à distância entre dois picos de onda (vide figura anterior). O ouvido humano consegue “ouvir” sons com frequência de 20 Hz a 20.000 Hz.

Lembrando: 1.000 vibrações (ciclos) por segundo equivalem a 1 quilociclo ou 1 Hertz (Hz). A altura do som (volume) representa a quantidade de som simultânea emitida, e é medida em decibéis.

Nosso ouvido, através do tímpano, sofre a ação mecânica das ondas sonoras, transmitindo-as ao cérebro, que as interpreta.

Abaixo de 20 Hz temos o infra-som e acima de 20.000 Hz o ultra-som, mas para nossos ouvidos, abaixo de 20 e acima de 20.000 Hz temos o silêncio absoluto, por não estarem preparados para esta percepção.

SONS PERCEPTÍVEIS – Os ouvidos humanos percebem o som no espectro de 20 a 20.000 Hz, no entanto, alguns podem ouvir pouco além disso. Os cães ouvem até 40.000 Hz. O cérebro, ao receber os impulsos do som transmitidos pelos ouvidos, consegue discernir cada faixa de frequência em especial, identificando a fonte, distância, localização e fazendo associações com seu patrimônio mental.

OUTROS REINOS ONDULATÓRIOS – Outros “reinos” oscilatórios se oferecem para o aprimoramento humano. Aumentando-se as vibrações nos deparamos com ondas de infravermelho, e aumentando numa escala ascendente, temos a luz visível, e a seguir as micro-ondas.

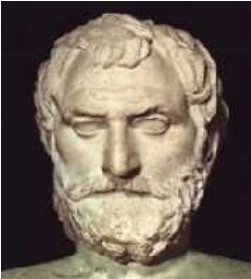
No espectro da luz comum temos a sequência: vermelho, alaranjado, amarelo, verde, azul, anilado e o violeta. No comprimento de onda do violeta (4/10.000 mm) os olhos humanos param de enxergar. No entanto, temos meios de detectar, mediante aparelhagem eletrônica comprimentos de ondas maiores, como raios-x, raios gama, raios cósmicos, etc.

Semelhantes notas oferecem ligeira ideia da transcendência das ondas nos reinos do Espírito com base nas forças do pensamento.



CAPÍTULO II

CONQUISTAS DA MICROFÍSICA



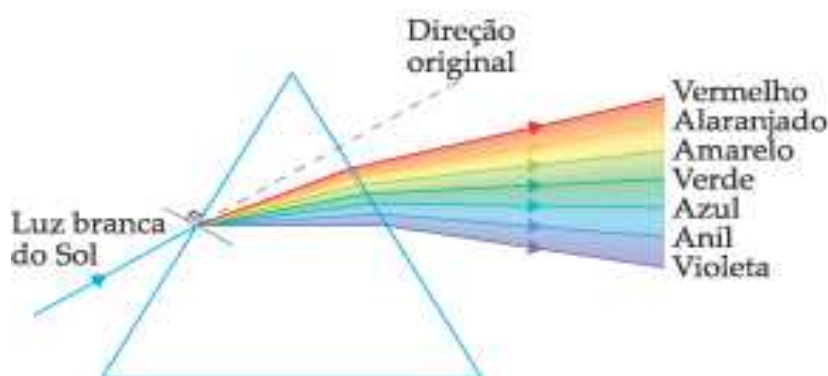
PRIMÓRDIOS DA ELETRÔNICA – Graças à orientação de espíritos eminentes no plano terrestre os homens iniciam a investigação científica da natureza ondulatória do universo. A eletrônica se inicia com o sábio Tales de Mileto (Mileto, cidade grega) em 600 anos antes de Cristo. Seus apontamentos sobre emanções luminosas são retomados por Heron de Alexandria (Alexandria, cidade grega, 10 aC a 80 dC).



René Descartes (França, século XVII) inspirado na teoria atômica dos gregos conclui e chega a desenhar uma partícula primitiva, trezentos anos antes da descoberta do átomo.



Sir Isaac Newton (1643-1727) realiza a decomposição da luz em sete cores e cria a teoria de que a luz seria feita por partículas, mas também se comportaria como ondas.



Christiaan Huygens (1629-1695, Haia, Holanda do Sul) prossegue nos experimentos e defende a teoria do éter luminoso ou teoria ondulatória da luz.



Benjamin Franklin (1706-1790 Filadelfia, Estados Unidos) propõe a teoria atômica da eletricidade, tentando classificá-la como sendo formada por grânulos sutis identificáveis.

CAMPO ELETROMAGNÉTICO



Tomas Young (1773-1829, Inglaterra) examina os fenômenos de reflexão, interferência e difração da luz, seguido de Augustin-Jean Fresnel (físico francês, 1788-1827)



Em 1869 James Clerk Maxwell (físico e matemático inglês, 1831-1879) afirma que as ondulações da luz nascem da ação de um campo magnético em um campo elétrico, criando a teoria das ondas eletromagnéticas.



Heinrich Rudolf Hertz (físico alemão, 1857-1894) consegue positivar a existência das ondas elétricas, descobrindo-as e as colocando a serviço da humanidade. Descobre a produção, propagação e o controle da frequência das ondas produzidas. Determina que a sua velocidade é igual à velocidade da luz.

No final do século XIX a ciência já considera a natureza terrestre como percorrida por ondas que cruzam todas as faixas do planeta, sem se misturarem. Reconhecido o mundo como um enorme ímã composto de átomos, e sabendo-se que estes átomos eram os produtores das ondas, como esses sistemas atômicos poderiam gerá-las, criando, por exemplo o calor e a luz?

ESTRUTURA DO ÁTOMO

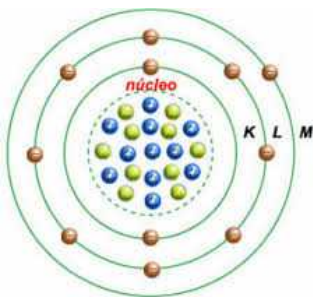


Max Planck (físico alemão, 1858-1947) descobre que o átomo lança energia não de forma contínua, mas em "porções" individuais, ou grânulos de energia e estabelece a teoria dos "quanta de energia".

Mecanismos da Mediunidade – Francisco Xavier e Waldo Vieira pelo Espírito André Luiz
 (Quantum – plural: quanta – menor valor de uma grandeza física, como energia ou movimento de um elétron no átomo).



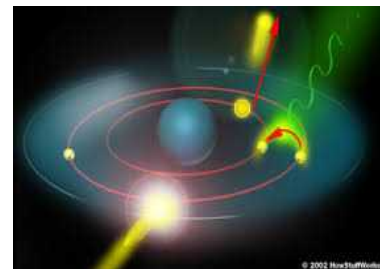
Niels Bohr (físico dinamarquês, 1885-1962) deduziu que a descoberta de Max Planck somente se explicaria de a partícula átomo fosse composta por elétrons gravitando em torno do núcleo, em camadas, e que emitiriam energia ao saltar de uma camada para outra.



Modelo Bidimensional do átomo: núcleo e órbitas dos elétrons



Modelo Tridimensional do átomo: núcleo e órbitas dos elétrons



Produção de energia elétrons saltando de órbita produzindo energia

O átomo é composto de um núcleo (prótons, com carga positiva e neutrons, sem carga) com elétrons (carga negativa) orbitando este núcleo. Bohr concluiu que o núcleo é cercado de no máximo sete camadas concêntricas de elétrons, isoladas entre si. Os elétrons circulam livremente em todos os sentidos. Os que estão nas camadas mais externas são os que mais facilmente se deslocam produzindo energia. Os mais próximos ao núcleo, ao mudarem de camada produzem energia de ondas mais curtas (por exemplo os raios-x).

ESTADO RADIANTE E RAIOS-X

A ciência antiga acreditava que o átomo era a menor partícula indivisível da matéria, no entanto, ao final do século XIX novos experimentos e teorias provaram o contrário.

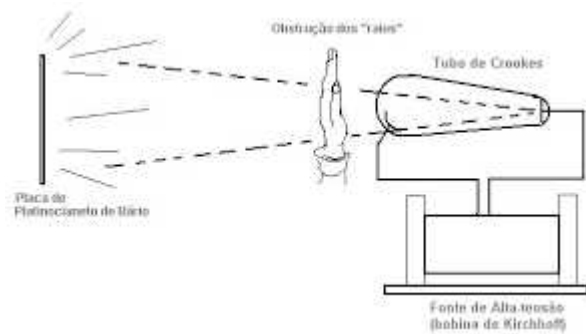


Na sequência William Crookes (químico e físico inglês, 1832-1919) utilizou um tubo de vidro fechado, com ar muito rarefeito no seu interior, além de dois eletrodos (um positivo: cátodo e outro negativo: ânodo) e fazia passar uma corrente elétrica, produzindo certa luminosidade na parede do vidro.

Mais tarde, Wilhelm Conrad Roentgen (físico alemão, 1845-1923) retoma as investigações,

Mecanismos da Mediunidade – Francisco Xavier e Waldo Vieira pelo Espírito André Luiz

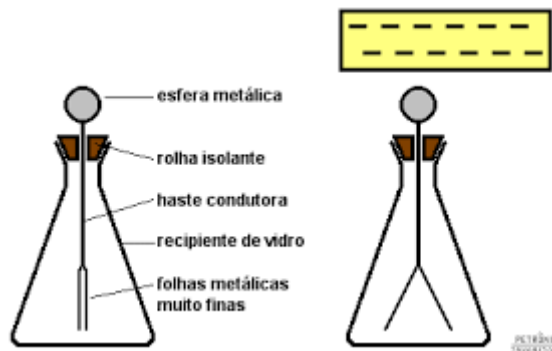
projeta os raios catódicos sobre uma tela metálica, coloca a própria mão entre o tubo e a tela e observa seus ossos projetados como sombra nesta tela. Acabara de descobrir os raios-x.



ELETRON E RADIOATIVIDADE



O jovem pesquisador francês Jean Perrin (físico francês, 1870-1942, Prêmio Nobel de Física em 1926), utilizando a lâmpada de Crookes e o eletroscópio (aparelho que se destina a indicar a existência de cargas elétricas) conseguiu provar a existência do elétron, como partícula elétrica viajando com enorme rapidez.



Eletroscópio



José Thomson (1856-1940), físico inglês determina que a massa do elétron é 1.850 vezes menor do que a do átomo mais leve conhecido: o hidrogênio (1 próton + 1 elétron), calculando-lhe ainda a carga e a velocidade. Considerado o descobridor do elétron.

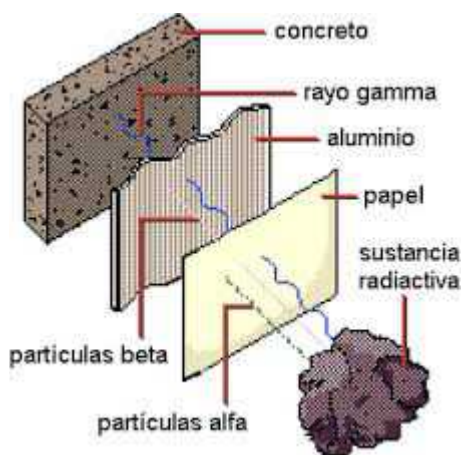


Mecanismos da Mediunidade – Francisco Xavier e Waldo Vieira pelo Espírito André Luiz

Henri Becquerel (físico francês, 1852-1908) com a ajuda de amigos espirituais escolhe o elemento urânio (mais pesado dos elementos químicos com 92 prótons e 92 elétrons, além dos neutrons) para pesquisar novas fontes de raios-x, mas encontra outro tipo de radiação.



Estas radiações levam o casal Pierre Curie e Marie Curie à descoberta do elemento químico rádio, elemento também altamente radioativo.



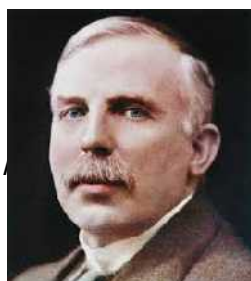
Radioatividade, ondas produzidas e sua penetração

A ciência percebeu, neste momento, que átomos se comportam como energia: nascem, modificam-se e morrem no reservatório da Natureza.

QUÍMICA NUCLEAR

O contador Geiger, aparelho destinado a medir a radioatividade emitida por um determinado corpo demonstrou que em um segundo um grama do elemento químico rádio se desprendem 36 bilhões de fragmentos radioativos, perfazendo 20.000 quilômetros de irradiação por segundo.

À medida que o átomo radioativo vai emitindo fragmentos radioativos ele vai se decompondo em outros elementos, de menor número atômico (número de prótons no núcleo).



Ernest Rutherford (físico e químico neozelandês, 1871-1937, considerado pai da física nuclear) lembrando que os fragmentos

Mecanismos da Mediunidade – Francisco Xavier e Waldo Vieira pelo Espírito André Luiz

emanados do rádio são projéteis vigorosos, encheu um tubo de nitrogênio e o bombardeou com uma parcela do rádio. Descobriu que os núcleos do nitrogênio se desintegravam atingidos pelas partículas radioativas, ou seja explodiam convertendo-se em hidrogênio e um isótopo (átomo que difere no número de prótons) de oxigênio.

Foi assim feita a primeira transmutação atômica pelo homem, a realização do sonho dos alquimistas, o encontro da pedra filosofal que transformaria um metal em ouro, ou extrapolando, um elemento químico em outro.

CAPÍTULO III

FÓTONS E FLUIDO CÓSMICO

ESTRUTURA DA LUZ – Clerk Maxwell estudando o eletromagnetismo, previu que todas as irradiações, inclusive a luz visível, ao se projetar para um determinado corpo, faz pressão sobre ele.

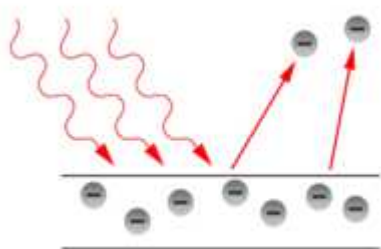
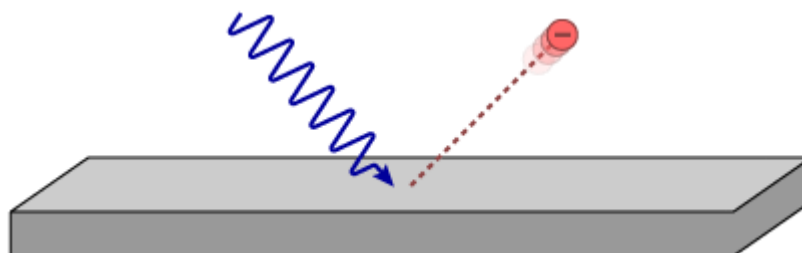
Exemplificando: observações de um jato de luz de uma lâmpada sobre um feixe de poeira mostraram que a luz se curvou, como que impelido por uma força sutil, inclusive já medida.



Enquanto os físicos se defrontavam com este problema, o grande cientista Albert Einstein publica a sua "Teoria da Relatividade Geral" no início do século XX provando que a luz, neste novo aspecto, possuía peso específico.

Como conciliar vibração e peso, onda e massa?

Estudando os conceitos de Bohr concluiu que a luz emitida por uma lâmpada resulta de sucessivos arremessos de "grânulos luminosos" consecutivos, desprendendo dela por todos os lados. Einstein concluiu o chamado "efeito fotoelétrico": quando um raio luminoso incide sobre uma película de sódio ou potássio determina a expulsão de elétrons da mesma película, cuja velocidade pode ser calculada com exatidão.



Imediatamente entendeu que os "grânulos luminosos" emitidos pela lâmpada eram na realidade, os fótons: incidindo sobre as placas com a velocidade da luz, se chocam com tamanha violência que os elétrons se deslocam criando eletricidade. O aumento da intensidade da luz não aumenta a velocidade dos elétrons expulsos, mas aumenta a sua quantidade.

SALTOS QUÂNTICOS

Esta teoria explicou, de certo modo que os raios luminosos produzem ondas eletromagnéticas. Voltando ao exemplo anterior: num átomo excitado pelo bombardeio de fótons (raios de luz intensos e de mesma intensidade) ou por aumento na temperatura, os movimentos dos elétrons em torno do núcleo se aceleram de tal maneira que eles "saltam" de uma a outra órbita, distanciando-se dos núcleos.

Na temperatura de 1.000 graus aproximadamente, os elétrons abandonam suas órbitas, e quando esta temperatura atingir absurdos 100.000 graus centígrados os átomos passam a se constituir apenas do núcleo, vindo a explodir por choques entre suas partículas, gerando maior aumento da temperatura.

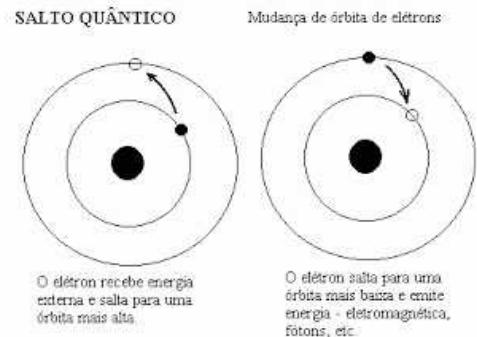
Revisando e complementando:



A luz é uma oscilação eletromagnética de um comprimento médio, que nasce no campo atômico quando os elétrons "saltam" a órbitas ampliadas pelo abastecimento de energia e retornando ao final a suas órbitas iniciais.

Se excitarmos o átomo com energia fraca ou escassa,

apenas as órbitas mais distantes do núcleo sofreram alterações, portanto quanto mais distante do núcleo, mais comprido será este salto, portanto teremos uma emissão de onda mais longa.



Quanto mais energia usarmos para estimular o átomo, as camadas de elétrons que saltarão estarão mais próximas do núcleo, portanto, o salto é mais curto e com maior poder penetrante, logo, a emissão será de ondas mais curtas.

EFEITO COMPTON

A estimulação dos elétrons produz comprimentos de ondas diferentes dependendo da órbita em torno do núcleo em que eles se encontram:

órbitas eletrônicas externas → ondas longas → luz vermelha
órbitas eletrônicas entre a externa e o núcleo → ondas mais curtas → luz azul
órbitas íntimas ao núcleo → ondas mais curtas ainda → luz violeta

Efeito Compton

Introdução

Arthur Holly Compton (1892-1962)

- Prêmio Nobel de 1927
- Explicou em 1923 o espalhamento Compton

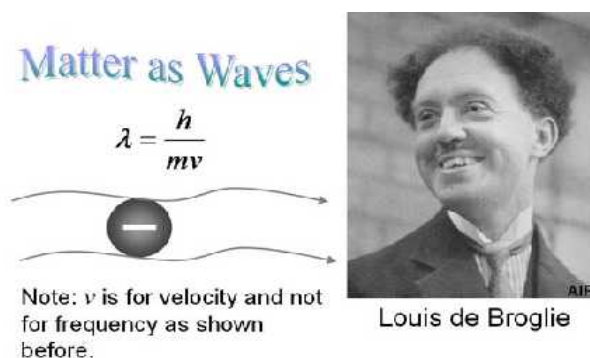
Os Efeitos, Fotoelétrico e Compton, comprovaram as propriedades corpusculares da luz.

Continuando a progressão de fora para dentro do átomo chegaremos aos raios gama que derivam das oscilações do núcleo atômico.

Em todos esses processos de irradiação o poder do fóton depende do comprimento de onda em que se manifesta, chamado de Efeito Compton.

FÓRMULA DE BROGLIE

O fato da luz se comportar, em determinados experimentos como ondas oscilatórias e em outros como corpúsculos exigiu um raciocínio para evitar o paradoxo. Luis de Broglie comprovou que cada partícula de matéria está acompanhada da onda que a conduz, criando uma fórmula que calcula esse comprimento de onda.



MECÂNICA ONDULATÓRIA

Os físicos da época não concordavam com Broglie, pois queriam que ele provasse a difração dos elétrons (mudança de direção). Pouco tempo depois, dois cientistas americanos comprovaram a teoria de Broglie:

Projetaram um feixe de elétrons sobre um cristal de níquel e registraram a existência da difração.



O mundo material como que desapareceu dando lugar a um tecido vasto de corpúsculos em movimento, arrastando turbilhões de ondas de frequências inumeráveis, cruzando-se em todas as direções, porém, sem se misturarem.

CAMPO DE EINSTEIN (UM GRANDE RESUMO DO NOSSO ESTUDO)

Já conhecemos:

- a gama das ondas
- sabemos que a luz se desloca em feixes corpusculares (fótons)
- o átomo é formado por prótons (+) e elétrons (-), com potencial variável de acordo com o seu número
- a energia se condensa como massa para transformar-se, depois, em energia

No entanto, até agora, não conseguimos descobrir, matematicamente, o que é o meio aonde toda essa gama de ondas (energias e matéria) trafegam. Esse "espaço" já foi chamado de terreno indefinível e de éter.

Einsten, quando tentou acomodar a existência do éter numa fórmula matemática, não o conseguiu, chegando à conclusão de que essa matéria não existe e propos abolir a ideia de éter e admitir a existência de campo.

Campo passou a designar o espaço dominado pela influência de uma partícula de massa.

Para facilitar a ideia, imaginemos a chama de uma vela. O seu campo é o espaço à sua volta que ela consegue iluminar. A intensidade da claridade da chama da vela vai diminuindo com a distância, em progressão chamada geométrica:

$$\frac{1}{2} - \frac{1}{4} - \frac{1}{8} - \frac{1}{16} - \frac{1}{32} - \frac{1}{64}$$

mas nunca irá atingir zero, ou seja, matematicamente a progressão geométrica da perda da influência da chama da vela nunca será igual a zero.

A proposição de Einstei, ainda que dentro de uma lógica matemática, não resolve o problema, já que a questão da matéria de base para o campo de influência ainda não foi determinada.



No entanto, se olharmos de uma maneira extra-física tentando analisar, mais apuradamente o fenômeno da transmissão mediúnica, definiremos o meio sutil em que o Universo se equilibra como sendo o

FLUÍDO CÓSMICO UNIVERSAL

também chamado de Hálito Divino, a força para nós inabordável que sustenta toda a Criação.

CAPÍTULO IV

MATÉRIA MENTAL

PENSAMENTO DO CRIADOR

O pensamento do Criador é o Hálito Divino ou Fluido Elementar, do qual conhecemos pelo elétron (como uma de suas menores partículas) (1). O Universo é um todo de forças dinâmicas, aonde a matéria é organizada e oscila. A matéria mental é própria do nosso espírito, sempre em agitação (vibrações) plasmando criações temporárias, restritas à nossa necessidade de progresso.

(1) – Quando o livro foi escrito o elétron era a menor partícula de matéria conhecida. Hoje já sabemos dos bósons, mésons e outras partículas elementares menores. (Nota do compilador)

Tanto no macrocosmo quanto no microcosmo encontramos as manifestações da Eterna Sabedoria Divina. Há elementos e agentes incontáveis para a estruturação de sistemas e formas infinitas, e dentre todas as manifestações surge a inteligência humana. Ela tem, graças a todos os elementos de que é composta, a faculdade de mentalizar e co-criar.

O pensamento imensurável do Criador é o fundamento da criação. Sobre esse plasma de energia criadora surge o pensamento mensurável do homem, podendo se manifestar no vasto oceano de força mental em que os poderes do Espírito se manifestam.

PENSAMENTO DAS CRIATURAS

Não há como enquadrar de modo perfeito o Princípio Elementar, criador da eletricidade e do magnetismo em nossas definições terrestres. Estudamos a matéria mental (ou fluxo energético do campo espiritual) de cada criatura que se gradua em graus de ondas (vibrações).

- raios super-ultra-curtos: aonde se exprimem as legiões angelicais
- oscilações curtas, médias e longas: aonde se exterioriza a mente humana
- ondas fragmentárias: dos animais (iniciando a evolução na vida psíquica)

A projeção da vida (em qualquer esfera do Universo) é operada no micro e no macrocosmo por Espíritos aperfeiçoados, formando condições e adequadas e multiformes para a expansão, sustentação e projeção da vida.

A mente do homem é indiretamente controlada pelo comando superior, interferindo no acervo de recursos do planeta e aprimora os recursos na direção do plano angelical inclusive na mente embrionária dos animais. Nesta hierarquia, os animais prestam serviços

Mecanismos da Mediunidade – Francisco Xavier e Waldo Vieira pelo Espírito André Luiz nas regiões inferiores da Terra, no rumo das conquistas da humanidade.

CORPÚSCULOS MENTAIS

O pensamento é o alicerce vivo de todas as realizações nos planos físico e extra-físico. Entretanto ele é ainda matéria (a matéria mental), aonde as cargas magnéticas ou dos sistemas atômicos prevalecem compondo a energia sutil em que todos se acham submersos.

Temos aqui as formações corpusculares baseadas em sistemas atômicos em diferentes condições vibratórias, considerando-se os átomos tanto no plano físico como no mental como associações de cargas positivas e negativas.

Denominamos tais princípios de núcleos, prótons, neutrons, pósitrons, elétrons ou fótons mentais em vista da ausência de um terminologia e entendimento mais seguros e exatos para nosso entendimento.

Conceito importante:

Assim, o halo vital ou AURA de cada criatura permanece tecido de correntes atômicas sutis dos pensamentos próprios, dentro de normas que correspondem à "lei dos quanta de energia" e aos princípios da mecânica ondulatória, o que lhes imprimem frequência e cor peculiares.

Essas forças mantem sintonia e sincronismo com os impulsos da vontade, estabelecendo para cada pessoa uma onda mental própria.

MATÉRIA MENTAL E MATÉRIA FÍSICA

A matéria mental embora em aspectos fundamentalmente diversos, obedece a princípios idênticos àqueles que regem as associações atômicas na esfera física, demonstrando a divina unidade de plano do Universo. Assim:

- **impressões comuns** da criatura humana normal, os átomos mentais inteiros excitados na esfera do pensamento produzirão **ondas muito longas**, ou simples sustentação individual correspondendo à **manutenção do calor**;
- elétrons mentais, em órbitas nos mesmos átomos, em estado de agitação em estados menos comuns da mente, como tensão pacífica, **reflexão ou oração natural** o campo de pensamentos produzirá **ondas de comprimento médio**, correspondendo à **luz interior**;
- se a excitação ocorre dos diminutos núcleos atômicos em situações extraordinárias

Mecanismos da Mediunidade – Francisco Xavier e Waldo Vieira pelo Espírito André Luiz

da mente, como **emoções profundas, dores indizíveis, concentração de forças mentais, súplicas aflitivas**, o campo de pensamentos produzirá **ondas de comprimento curto**, com grande **poder transformador do campo espiritual** (próximo aos raios gama).

INDUÇÃO MENTAL

Imaginemos a mente humana como a chama de uma vela. Assim como a influência da chama diminui com a distancia sem nunca chegar a zero, a corrente mental produzida pela mente humana se espraia seguindo o mesmo princípio.

A corrente de partículas mentais exteriorizada por cada espírito é diretamente proporcional às suas faculdades de concentração e teor de persistência no rumo dos objetivos que demande.

Por definição, INDUÇÃO significa o processo através do qual um corpo que detenha propriedades eletromagnéticas pode transmitir a outro corpo sem contato visível. No reino dos poderes mentais a indução segue processo idêntico. A corrente mental é suscetível de reproduzir as suas próprias peculiaridades em outra corrente mental que lhe sintonize, persistindo esta comunicação enquanto durar o fluxo de energia.

Conceito importante:

A matéria mental é o instrumento sutil da vontade, atuando nas formações da matéria física, gerando motivações de prazer ou desgosto, alegria ou dor, otimismo ou desespero que não são simplesmente abstrações. Elas representam turbilhões de força em que a alma cria os seus próprios estados mentais indutivos atraindo para si os agentes de luz e sombra, vitória ou derrota, infortúnio ou felicidade (por enquanto imponderáveis na terra).

FORMAS-PENSAMENTOS

Nos princípios mentais que influenciam em todas as direções encontramos a **telementação** (espécie de incorporação mental, incorporação parcial durante o qual o espírito comunicante se assenhora à mente do médium colocando-o em estado de consciência ou semi-consciência exercendo domínio, mais ou menos completo sobre os campos psíquico e físico do médium, *(in Ramatis, Preparando-se para o Terceiro Milênio)*, e a reflexão comandando todos os fenômenos de associação.

As associações variam desde o acasamento dos insetos até a comunhão dos Espíritos Superiores, cujo modo de aglutinação ainda não pode chegar ao nosso conhecimento.

Conceito importante:

Pensando em uma ideia passamos a refletir as que são assemelhadas. Esse fluxo de pensamentos se corporifica no mundo espiritual, em intensidade

*Mecanismos da Mediunidade – Francisco Xavier e Waldo Vieira pelo Espírito André Luiz
equivalente à nossa insistência em sustentá-la, mantendo-se assim
espontaneamente em comunicação com todos que tem o mesmo modo de
pensar.*

É dessa maneira que o Espírito se move no mundo das formas-pensamentos, fazendo o intercâmbio com todas as mentes encarnadas e desencarnadas, produzindo construções substanciais na esfera da alma.

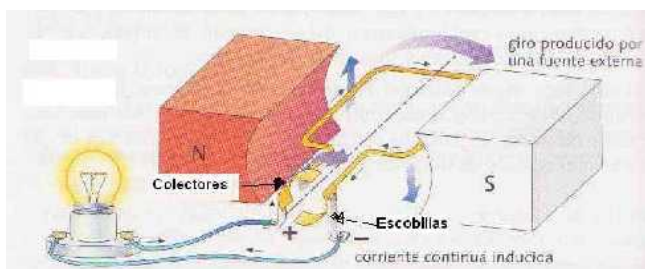
Essas construções podem nos liberar na evolução ou nos escravizar, tanto na pauta do bem ou do mal, baseadas em nossas escolhas. Ou seja, o homem, pelos seus pensamentos constroi estradas para a sua evolução ou algemas para si mesmo.

Pelo fluxo dos seus pensamentos (e aí entra o livre arbítrio) eleva-se a gradativa libertação no rumo dos planos superiores, ou estaciona nos planos inferiores, criando um labirinto para os próprios pés.

CAPÍTULO V

CORRENTE ELÉTRICA E CORRENTE MENTAL

Independente da opinião dos cientistas, prevalecem as associações inteligentes da matéria mental sobre as associações atômicas. O Espírito, encarnado ou não, pode ser comparado a um dínamo complexo, aonde se verifica a transformação do trabalho psíquico e físico em forças mentais e eletromagnéticas. Essa energia detêm a propriedade de emissores e receptores, conservadores e regeneradores de energia.



Dínamo: gerador de eletricidade, destinado a transformar energia mecânica em elétrica. Consta de um eixo com um ímã, envolto por uma bobina feita de fios (geralmente de cobre) enrolados, sem que toque o eixo. Ao se girar o eixo, a bobina passa a produzir eletricidade.

Simplificando, o dínamo espiritual produz energia, coleta, armazena e transforma energia liberando-a para onde se fizer necessário.

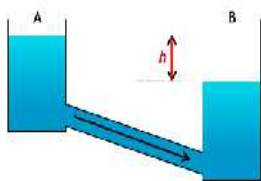
GERADOR ELÉTRICO

Um motor elétrico (por exemplo, o do liquidificador) se alimenta de corrente elétrica fornecida pelos recursos atômicos do plano material, ou seja, para que ele funcione é necessário que ele receba energia.

Quem produz a energia é o gerador elétrico (ou dínamo), que na realidade, não produz, mas apenas transforma a energia mecânica (o movimento de rotação do eixo) em energia elétrica.

A "produção de energia elétrica" na realidade representa o movimento dos elétrons de um polo a outro (do negativo ao positivo), ou seja, quando o eixo é movimentado ele produz uma diferença de potencial entre os seus terminais. Isso faz com que o terminal que tenha mais elétrons faz com que estes se dirijam ao terminal que tem menos elétrons. Não há, nesse sistema fechado, diferença do número de elétrons, a soma dos elétrons dos dois terminais em um dado momento será igual à soma em outro momento.

$$9+1 = 8+2 = 7+3 = 6+4 = 5+5$$



Imaginemos dois campos elétricos separados cada um com cargas de natureza contrária com uma diferença de potencial entre eles. Ao estabelecermos um fio condutor que liga um ao outro a corrente elétrica (fluxo de elétrons) se improvisa, do centro negativo para o positivo até que seja alcançado o equilíbrio entre eles, anulando-se essa diferença de potencial.

Se desejarmos que a corrente continue por um determinado período de tempo, temos que manter a diferença de potencial para que o fluxo de energia seja constante.

GERADOR MEDIÚNICO

Vamos idealizar o fluxo de energias mento-eletromagnéticas ou ondas da entidade comunicante e a do médium. Temos dois campos distintos, com uma diferença de potencial que constitui a capacidade da comunicação específica.

O fio condutor de um para outro representa o **pensamento de adesão ou aceitação do médium**. A corrente mental desse ou daquele teor se improvisa em regime de ação e reação, atingindo-se o equilíbrio entre os dois e anulando-se as diferenças existentes pela integração das forças conjuntas em clima de afinidade.

Para que o continuísmo da comunicação seja mantido é imprescindível conservar entre os dois um gerador de força, que é o pensamento constante de aceitação ou adesão da personalidade mediúnica, mantendo-se o fluxo de energia conjugado entre os dois, entidade e médium.

ÁTOMOS E ESPÍRITOS

Para entendermos melhor o problema da compensação vibratória na produção da corrente elétrica e da corrente mental temos que recordar a Lei de Coulomb: cargas de sinal contrário se atraem, cargas de mesmo sinal se repelem.

A harmonia do sistema existe quando as cargas são iguais (se anulam). Assim, o átomo é estável quando o número de prótons (carga positiva) no núcleo, é igual ao número de elétrons (carga negativa) orbitando o núcleo.

Se os números de prótons e o de elétrons forem diferentes, estará estabelecida uma diferença de potencial gerando a energia ou corrente elétrica.

Entendendo-se que os mesmos princípios se aplicam à matéria mental, por analogia existirá capacidade de afinização entre um espírito e outro quando a ação da plasmagem mental (produção de energia mental) e projeção dessa energia na entidade comunicante for mais ou menos igual à ação da receptividade e expressão na personalidade mediúnica.



Charles Augustin de Coulomb (1736 — 1806), físico e engenheiro francês. Em 1783 publicou os 7 tratados sobre eletricidade e magnetismo. Experimentador genial e rigoroso, realizou uma experiência histórica com uma balança de torção para determinar a força exercida entre duas cargas elétricas criando a lei de Coulomb.

FORÇA ELETROMOTRIZ E FORÇA MEDIÚNICA

Dispomos de fontes de forças magnéticas e eletromotrizes em toda a parte da matéria no globo terrestre. Assim também dispomos de variados mananciais de força mediúnica mediante uma troca harmoniosa, consciente ou inconsciente das correntes mentais, sendo possível observá-las em grandes iniciativas de socorro às necessidades humanas e expansão cultural.

Se de um lado encontramos usinas de força espalhadas pelos continentes, produzindo energia elétrica para o trabalho e progresso, no campo mediúnico encontramos associações de várias espécies se multiplicando nos quadros morais do mundo, nutrindo as instituições da religião, da ciência, da filosofia, da arte, da educação do trabalho, do consolo e da caridade, impulsionando a evolução da espiritualidade do plano físico.

FONTES DE FRACO TEOR

Temos fontes de energia elétrica de baixo teor (ou simplesmente baixa voltagem) nos processos não industriais ao nosso alcance:

- eletrização por atrito ou contato
- indução eletrostática
- efeito piezoelétrico (usado na construção de microfones e alto falantes, peças para reprodução de som, controle de frequência do rádio)
- efeito termoelétrico, auxiliando na medição de temperaturas elevadas, ou interrompendo circuitos quando a temperatura sobe
- efeito fotoelétrico, criando energia a partir da luz solar

Em analogia para as forças espirituais existem forças mediúnicas que se expressam por mais fraco teor em processos que não necessitam de ostentação da ação em evidências públicas, quando servidores espirituais abnegados conseguem restaurações morais, auxílios familiares, cura de almas doentes, repetição de avisos edificantes, condução enobrecedora de grupos familiares.

Ou seja, são ações feitas pelo plano espiritual sem que haja a ação do médium intercedendo a favor de alguém.

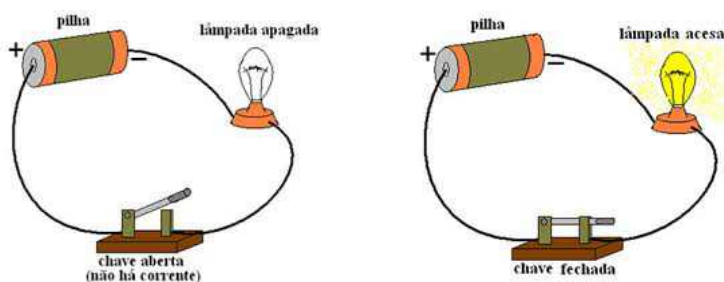
CAPÍTULO VI

CIRCUITO ELÉTRICO E CIRCUITO MEDIÚNICO

CONCEITO DE CIRCUITO ELÉTRICO

É um circuito formado por uma fonte de energia elétrica, fios condutores que levam a energia até o equipamento que vai utilizá-la, o próprio equipamento (por exemplo uma lâmpada) e fios condutores que levam a energia de volta à sua fonte.

No caminho de um dos fios podemos colocar um interruptor. Se abrirmos o interruptor a energia deixa de escoar e a lâmpada apaga (circuito aberto). Se fecharmos o interruptor a energia escoa e ascende a lâmpada (circuito fechado).



CONCEITO DE CIRCUITO MEDIÚNICO

É a extensão do campo de integração magnética em que circula uma corrente mental. Se falarmos em circuito fechado a sintonia psíquica se estabelece entre o emissor e o receptor.

O circuito mediúnico representa portanto, um emissor com uma vontade pré-estabelecida de se comunicar com o receptor. Quando os dois atingem a mesma sintonia a comunicação se estabelece, independente de quem seja o emissor (ou a fonte), se encarnado ou desencarnado.

Quando a comunicação deve se encerrar, podemos fazer a analogia do circuito aberto, ou seja, ou o emissor, ou o receptor cortam a sintonia quando a comunicação acabou (o assunto acabou e não há mais o que conversar!) ou quando a segurança do médium diminui.

FUSÍVEIS OU DISPOSITIVOS DE PROTEÇÃO DO CIRCUITO

Neste momento acabamos de acrescentar um circuito de proteção ao circuito elétrico: o fusível. Se a energia que passa pelos fios pode danificar o equipamento receptor, ele interrompe o circuito.

Da mesma forma, se o circuito mediúnico coloca em risco o equipamento (médium), a transmissão pode ser cortada por ele ou pelos espíritos protetores (fusíveis espirituais).

* CIRCUITO ELÉTRICO E MEDIÚNICO

Circuito elétrico é a distância percorrida pela corrente elétrica num condutor em cujos extremos sustenta diferença de potencial. A **corrente vai e volta**, realizando vários serviços: geração, transmissão, transformação e distribuição de energia.

No circuito mediúnico, desde que ocorra sintonia psíquica, a corrente mental vai do emissor ao receptor, emergindo uma “**vontade-apelo**” e a respectiva “**vontade-resposta**”.

Essa conjugação inteligente acontece entre desencarnados e encarnados, pois ambos, nessas atividades, têm recursos cerebrais que administram as ideias e sua seleção, seguida de autocritica e expressão.



CM-21 - CEREBRO ESPIRITUAL 37

O CIRCUITO ELÉTRICO FECHADO/ABERTO

Para que a energia continue circulando o circuito deve continuar fechado, ou seja, a chave de liga-desliga deve permanecer ligada, e só vai ser desligada quando o trabalho exercido pelo equipamento não for mais necessário. Por exemplo, ao sairmos da sala apagamos a luz (ou abrimos o circuito).

O CIRCUITO MEDIÚNICO FECHADO/ABERTO

Estabelecida a comunicação com o circuito fechado (sintonia do médium com a espiritualidade), ele pode ser aberto (desconectado, perda da sintonia) pelos seguintes motivos:

- vontade do médium
- vontade do espírito comunicante
- final de mensagem
- pensamentos esparsos do médium
- risco à segurança do médium

A corrente mental no circuito mediúnico deve ser mantida em circuito fechado, ou seja com boa sintonia entre o médium e a espiritualidade. Para que este fluxo de energia seja mantido em circulação é indispensável o pensamento constante de aceitação ou adesão do médium. Para isso o médium deve se manter em equilíbrio.

Qualquer circuito elétrico tem determinadas características: resistência, indutância e capacitância.

RESISTÊNCIA

Propriedade que mostra o gasto de energia elétrica no próprio circuito (os fios condutores, ao darem passagem à energia elétrica, acabam dissipando parte dela na forma de calor). Ou seja, a energia que inicia o circuito é menor do que a energia que chega no receptor.

No circuito mediúnico a resistência significa a dissipação da energia mental entre o espírito comunicante e o médium.

INDUTÂNCIA

Característica em que a energia elétrica é acumulada no campo magnético provocado pela corrente e que impede a sua alteração. Para que isso aconteça é necessário instalarmos um dispositivo chamado indutor. Se a energia sofre uma variação o indutor compensa esta variação, impedindo um desligamento abrupto do equipamento.

No circuito mediúnico a energia mental-eletromagnética é armazenada no campo espiritual, sendo compensada se houver variação da sintonia, impedindo a ruptura abrupta, impedindo prejuízos mentais, materiais ou espirituais.

CAPACITÂNCIA

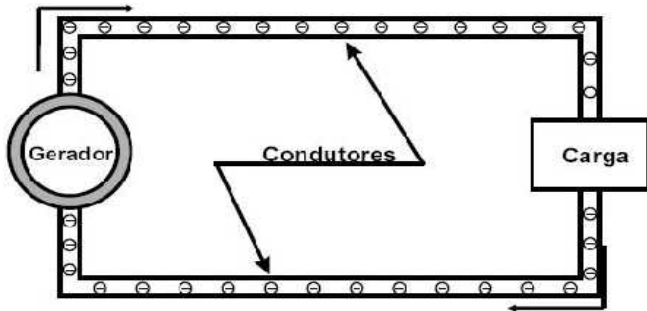
Capacitor é o elemento do circuito elétrico que armazena energia durante o uso do circuito (ou seja, enquanto ele está fechado e a energia circula). Quando o circuito é desligado (circuito aberto), o capacitor se descarrega na rede.

No circuito mediúnico é a propriedade dos recursos espirituais serem armazenados durante a sintonia psíquica, permitindo a interpretação mental da comunicação e a armazenando na mente do médium devolvendo-a ao serviço mediúnico.

Estas analogias são valiosas mostrando a necessidade dos médiuns fazerem sempre um circuito em que cada um permanece subordinado ao seu Espírito-guia ou orientador da Espiritualidade.

CAPÍTULO VII ANALOGIAS DE CIRCUITOS

VELOCIDADE ELÉTRICA



A velocidade da expansão elétrica é semelhante à velocidade da luz, ou seja 300.000 quilômetros por segundo. Se estendermos um fio condutor perfeito de 300.000 quilômetros de extensão, e numa das pontas aplicarmos uma corrente elétrica, após um segundo esta corrente estará na outra ponta.

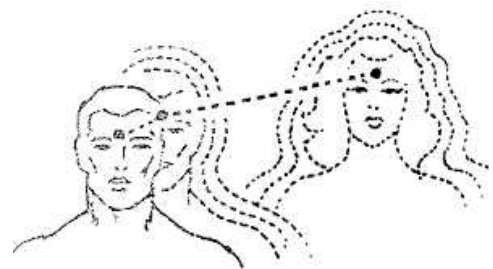
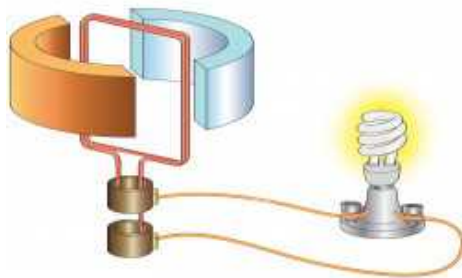
Fio condutor perfeito é o que não oferece resistência à passagem da corrente elétrica, ou seja, a velocidade da eletricidade depende da resistência elétrica deste fio.

CONTINUIDADE DE CORRENTES

A circulação da energia elétrica num circuito fechado depende da geração dessa energia (feita pelo gerador). No entanto, poucos elétrons definem uma corrente elétrica fraca ou imperceptível, portanto o gerador deve fornecer bilhões de elétrons e de maneira uniforme para que tenhamos uma corrente elétrica "sadia" no circuito.

EXPRESSÕES DE ANALOGIA

- | | | |
|--------------------------------|---------------------------------|---|
| a) Curso d' água | Fluxo Elétrico | Corrente mediúnica |
| b) Pressão hidráulica | Diferença de potencial elétrico | Sintonia Psíquica |
| c) Obstáculos no encanamento | Resistência elétrica | inibição/desatenção do médium |
| d) Pressão hidráulica uniforme | -->> bomba d' água | Corrente elétrica invariável -->> |
| gerador eficiente | Circuito mediúnico eficiente | -->> pensamento constante de adesão e aceitação |



Comentário:

O médium deve sempre alimentar o pensamento na aceitação da comunicação, sem devaneios, e sempre enriquecido dos valores de tempo e condição, sentimento e cultura e do bom entendimento da obra de benemerência ou educação a realizar.

NECESSIDADES DA SINTONIA

Na mediunidade construtiva, e não no fenômeno mediúnico, não se deve entender que a vontade do médium deva ser inutilizada. O médium é inviolável em seu livre arbítrio. No entanto, durante o exercício mediúnico, o médium precisará abolir do pensamento todas as suas preocupações extras ou pensamentos que lhe desviem do trabalho a ser realizado.

DETENÇÃO DE CIRCUITOS As comparações entre corrente de água, corrente elétrica e corrente mediúnica são apenas analogias, já que diferem completamente dos meios circulantes. Por exemplo a velocidade do curso da água é lenta, a da eletricidade é rápida, e a da corrente mediúnica é ultra-rápida.

Todas podem ser adaptadas, controladas, aproveitadas ou conduzidas, mas não podem suportar armazenagem indefinida ou detenção, pois podem provocar o aparecimento de charcos ou enchentes, explosões e rupturas respectivamente.

CONDUÇÃO DAS CORRENTES

Na distribuição da água são necessários reservatórios, encanamentos, canais e comportas em edificações adequadas.

Na aplicação da energia elétrica, é necessário a administração da força eletromotriz, de alternadores para a dosagem das correntes e voltagens.

No aproveitamento da corrente mental, são necessários instrumentos receptores capazes de atender as exigências dos emissores.

Compreendemos assim que, tanto a corrente hidráulica, a elétrica e a mediúnica dependem muito dos meios de condução a que podem ser submetidas para um bom resultado.

CAPÍTULO VIII

MEDIUNIDADE E ELETROMAGNETISMO

MEDIUNIDADE ESTUANTE

Alguns metais, como ouro, prata, cobre, alumínio e outros são excelentes condutores de eletricidade. Isto acontece porque os elétrons de seus átomos são facilmente destacáveis. Quando falta um elétron em um átomo, imediatamente ele “puxa” um elétron do seu vizinho e assim por diante. Elétrons em movimento, saltando de um a outro átomo, na mesma direção é o que constitui a corrente elétrica.

Assim ocorre com a mediunidade. Muito facilmente a energia espiritual passa para o médium pela facilidade que ele tem de fazer esse contato.

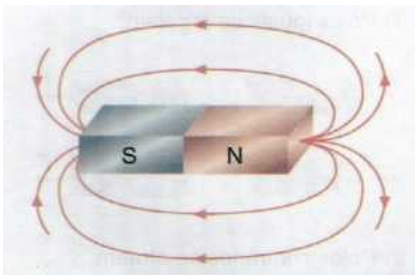
A palavra estuante tem dois significados:

adj.: ardente, fervente, agitado, que estua;

fig.: que está na plenitude da força, do entusiasmo, estuante da vida.

CORRENTE ELÉTRICA

Imaginemos um ímã. Em torno dele estão as linhas eletromagnéticas que se alinham sempre pelos meridianos em direção ao polo norte do planeta e tem a propriedade de atrair para si a limalha de ferro, sempre orientadas na direção dos meridianos.

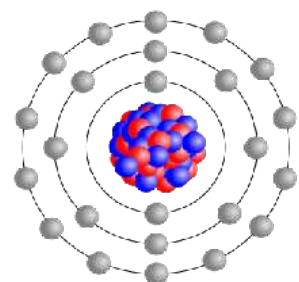


Este campo eletromagnético é formado a partir da eletricidade. Cada elétron transporta uma corrente elétrica literalmente infinitesimal, mas na sua somatória torna-se forte. Nosso pensamento também é formado por ondas mentais que nada mais são do que ondas elétricas, porém muito menos ponderável no sentido físico.

O elétron faz movimentos de translação, circulando a eletricidade, e também faz um movimento de rotação em torno do seu próprio eixo. Este movimento é chamado de “SPIN”.

SPINS E DOMÍNIOS

Lembrando que o átomo é constituído de um núcleo (prótons) e camadas circulares de elétrons orbitando esse núcleo, entendemos que o equilíbrio entre prótons e elétrons é alcançado quando o número deles é igual.



A estabilidade do átomo depende portanto, da última camada de elétrons, e também dos spins de cada elétron circulante. No átomo de ferro os spins não são equilibrados, e geram um efeito eletromagnético criando ímãs microscópicos denominados domínios.

Quanto mais átomos de ferro estiverem juntos, cada domínio microscópico se soma a outros e outros, criando, portanto o efeito do ímã, ajustando-se aos meridianos da terra.

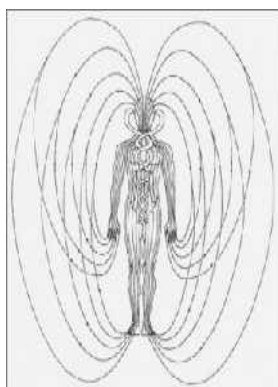
Vale lembrar que a terra é um ímã gigantesco, causado pelo núcleo central de ferro e níquel. Os campos magnéticos do ímã sempre irão se alinhar com o campo magnético da terra.



CAMPO MAGNÉTICO ESSENCIAL

Da associação dos domínios surgem as linhas de força no espaço entre os dois polos do ímã formado. Este campo pode ser explorado através de uma agulha magnética (bússola!).

FERROMAGNETISMO E MEDIUNIDADE



As mentes ajustadas na vida terrena, com "spins" harmonizados às emoções comuns enquanto que nas mentes aonde os "spins" estão desarmonizados as propriedades magnéticas tem alto teor de energia, tanto maior quanto maior for a descompensação.

Este estado plasma condições mediúnicas variáveis, e exigem grandes quantidades de energia para chegarem ao equilíbrio. Isto ocorre em almas enobrecidas que reencarnam com tarefas edificantes bem como em Espíritos desajustados, que reencarnam para resgates de erros cometidos em vidas anteriores.

Tanto essa descompensação pode ser utilizada para a prática do bem quanto do mal.

DESCOMPENSAÇÃO VIBRATÓRIA

A mediunidade, ou capacidade de sintonia encontra-se em todas as criaturas, pois todas são dotadas de campo magnético, e sempre mais pronunciado naquelas que estão, temporariamente em regime de descompensação vibratória.

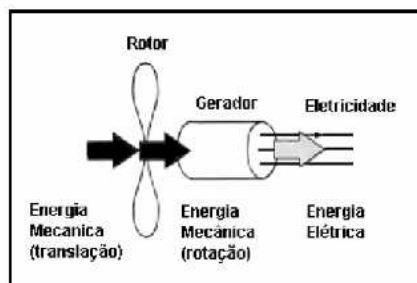
Esta descompensação pode ser de teor purgativo ou em elevada situação, ou seja, em resgates de dívidas anteriores ou em trabalho nobre da ajuda humanitária, quer em suas aflições, quer no progresso.



CAPÍTULO IX

CÉREBRO E ENERGIA

GERADORES E MOTORES

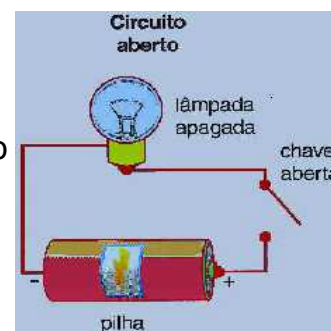


A produção de corrente contínua em eletricidade é feita por motores e geradores: os geradores produzem força eletromotriz, e os motores produzem a potência determinada pelas suas características.

Nestas máquinas existem fios em enrolamentos, envolvendo um tambor, que vai girar em torno de um eixo produzindo eletricidade.

GERADOR SHUNT

Imaginemos um gerador com um interruptor aberto. Se o indutor girar, a força eletromotriz gerada é pequena. Mas se fecharmos o interruptor, esta força passa a produzir a energia elétrica no circuito, alcançando, o seu valor máximo, de acordo com as características do gerador.



FRUSTRAÇÃO DA CORRENTE ELÉTRICA

A energia elétrica pode não atingir os seus limites quando:

- ausência de magnetismo residual, em se tratando de aparelhos novos ou aparelhos sem ligar há muito tempo.
- ligações invertidas no circuito do campo.
- resistência excessiva no circuito, por ligações em excessos ou inconvenientes ou detritos acumulados na máquina.

GERADOR DO CÉREBRO

Nosso cérebro é um gerador de energia auto-excitado, porém extremamente avançado em comparação a um gerador convencional.

Possui implementos avançados:

- geração
- excitação
- transformação
- indução
- condução
- exteriorização
- captação
- assimilação
- desassimilação de energia mental



Temos, portanto, um cérebro que é um auto-gerador de energia, mas também se comporta como um moderno aparelho de radiotelefonia ou televisão.

Nossa máquina chamada cérebro trabalha apoiado sobre todas as outras máquinas de sustentação do nosso corpo. Todos os sistemas trabalham mantendo o cérebro funcionando e comandando todo o corpo, além de fazer toda a parte relativa à energia mental.

Nesse microcosmo magnífico, que é a matéria mental produzida, manipulada e expressa que o cérebro produz suas ondas. Estas tem sua maior manifestação de poder na aura do emissor, através de ação e reação.

CORRENTE DO PENSAMENTO

O pensamento é a força sutil e inexaurível do Espírito, com faculdades de autoexcitação e criatividade inimagináveis.

Comparando com um gerador shunt, se a mente está desatenciosa ela se comporta como um gerador com o interruptor aberto, ou seja, forma uma reduzida força mental criativa. No entanto, se a mente está concentrada, convergindo para ela mesma suas próprias oscilações, ela produz uma força mental que se comporta até que essa energia chegue ao seu limite máximo.

NEGAÇÃO DA CORRENTE MENTAL

Sempre que a corrente mental, ou mento-criativa não pode se expandir podemos encontrar as seguintes causas:

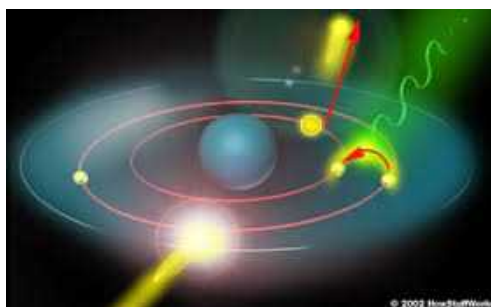
- ausência de magnetismo residual, encontrado em cérebros primitivos do reino hominal ou de pessoas entregues a profunda e reiterada ociosidade espiritual.
- circuitos mentais invertidos, por ideações viciosas ou na maioria das vezes agravado por influências obscessivas.
- deficiência de aparelhagem orgânica por enfermidades ou perturbações, temporárias ou não decorrentes do relaxamento no cuidado com o próprio corpo

CAPÍTULO X

FLUXO MENTAL

PARTÍCULA ELÉTRICA

Toda partícula atômica se desloca gerando uma onda formada pelas vibrações do campo elétrico, sempre relacionada ao número atômico do elemento.



Número atômico é a quantidade de prótons que o átomo tem no seu núcleo.

A energia se difunde através de movimentos simultâneos em partículas infra-atômicas e pulsações eletromagnéticas, e podemos definir com exatidão a carga e a massa dos elétrons baseado nessa corrente.

Sempre que a corrente passa por um condutor é gerada uma corrente elétrica e a formação de um campo magnético ao redor do condutor, além de produção de luz e ação química.



A corrente elétrica ao passar pelo filamento da lâmpada produz calor e luz. O mesmo acontece na resistência do chuveiro.



O calor é produzido pelo choque entre os elétrons ao circular num circuito elétrico. Este calor, aumentando, produz a formação de luz nos fios condutores. O campo magnético é formado pelas ondas magnéticas que são produzidas nos deslocamentos dos elétrons. As reações químicas ocorrem quando a corrente elétrica passa por uma solução líquida.

PARTÍCULA MENTAL

As partículas mentais se formam nos pensamentos, emoções e desejos do Espírito, através

de fenômenos da consciência. São produzidas ondas eletromagnéticas com frequências

variáveis, de acordo com o estado mental do Espírito, e são emanadas em todas as direções, tais como a luz produzida por uma lâmpada. O poder dessas ondas pode ser mais ou menos intenso, segundo a frequência das ondas em que se expressam.

CORRENTE MENTAL SUB-HUMANA

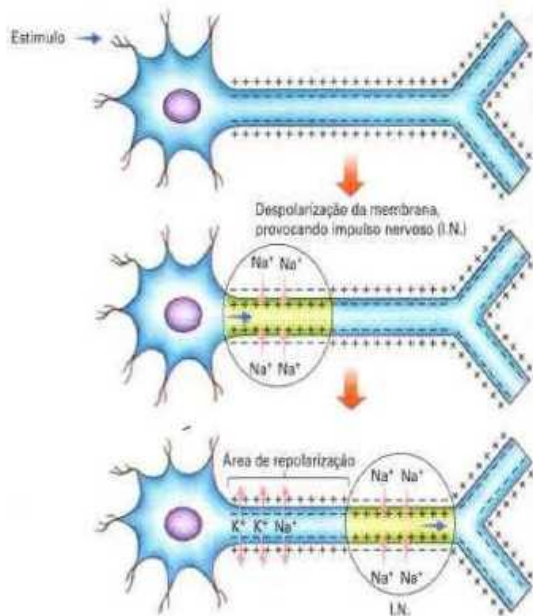
Nos reinos inferiores da Natureza a corrente mental se restringe a impulsos de sustentação nos seres de constituição primária, começando pelos minerais, evoluindo pelos vegetais e avançando pelo domínio dos animais mais simples, e se torna mais complexa nos animais superiores que tem bases mais amplas na produção do pensamento contínuo.

Nas criaturas sub-humanas os impulsos constantes são empregados na manutenção de calor, magnetismo, radiação e atividade química nos diversos processos orgânicos, de maneira tal que passam a sedimentar, lentamente, os alicerces da inteligência.

FUNÇÃO DOS AGENTES MENTAIS

Por ação dos agentes mentais ou ondas eletromagnéticas incessantes ocorre o mecanismo de transmissão elétrica pelos neurônios (transmissão sináptica), produzindo movimentos voluntários (andar, escrever, por exemplo) e involuntários (batimentos cardíacos, respiração, digestão, por exemplo).

Mecanismo da Transmissão Sináptica



- Quando o impulso nervoso atinge a membrana do elemento pré-sináptico, ocorre a fusão de vesículas sinápticas com a membrana pré-sináptica. Ocorre, assim, a liberação de neurotransmissor na fenda sináptica e sua difusão, até atingir seus receptores na membrana pós-sináptica.

Estes impulsos são responsáveis por todos os movimentos e ações do corpo, e podem ser medidos através de eletrodos, num exame chamado Eletroneuromiografia.

CORRENTE MENTAL HUMANA

O cérebro humano pode ser considerado o gabinete da alma, já em estágios mais nobres e evoluídos da vida. O cérebro se exprime como produtor dos impulsos necessários à sustentação da vida no corpo e também no pensamento contínuo, incessante, que é revestido de um poder criador inimaginável.



A corrente mental se espalha através dos nervos do corpo (transmissão sináptica, via geração de corrente elétrica), produzindo todo o funcionamento da máquina humana, vitalizando todos os centros da alma, e ainda recursos para exteriorização dos pensamentos e assimilação dos pensamentos alheios.

CAMPO DA AURA

Toda essa radiação produz no campo físico e no campo espiritual

Mecanismos da Mediunidade – Francisco Xavier e Waldo Vieira pelo Espírito André Luiz

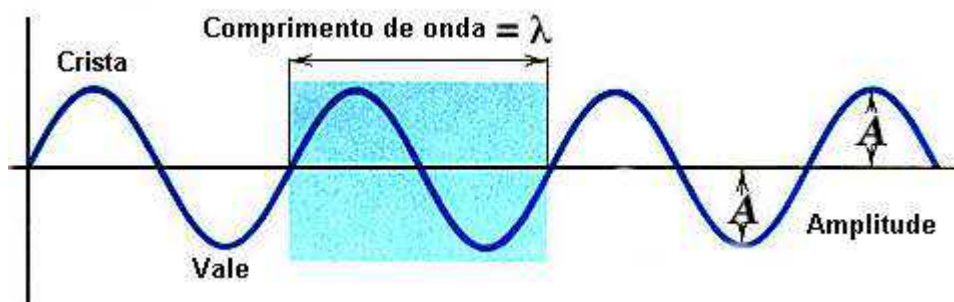
uma aura ou túnica de forças eletromagnéticas próprias de cada indivíduo. Essa aura contém todas as essências e imagens que configuram os desejos no mundo íntimo, em processo espontâneo de auto-exteriorização.

Essa aura se afina e recolhe a atuação de todos os outros espíritos (e indivíduos) que lhe são simpáticos, exercendo ou recebendo influências. Semelhante aos campos magnéticos propostos por Einstein ele diminui com a distância, tornando-se cada vez menor e espalhando-se no Universo infinito.

CAPÍTULO XI ONDA MENTAL

ONDA HERTZIANA

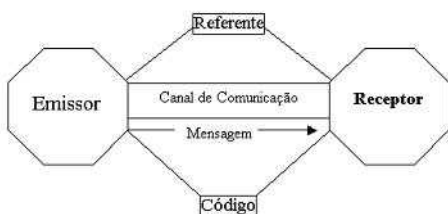
O hertz é nomeado em homenagem ao físico alemão Heinrich Rudolf Hertz, que fez grandes contribuições científicas na área do eletromagnetismo.



Um hertz equivale a um ciclo por segundo, sendo uma medida de oscilação de onda (ciclos por segundo).

Podemos fazer uma correlação do cérebro como emissor de ondas hertzianas de múltiplas frequências, dependendo do estado mental, dos pensamentos, sentimentos e imagens.

PENSAMENTO E TELEVISÃO



Podemos fazer também uma analogia com a televisão. Neste caso, os transmissores conjugam toda uma aparelhagem para captação, transformação, irradiação e recepção de sons e imagens de modo simultâneo.

Do mesmo modo age o nosso cérebro. O pensamento se formula em ondas que agem de cérebro a cérebro, como o mecanismo de geração de imagens e sons da televisão.

Sempre que pensamos criamos formas-pensamentos ou imagens-moldes que se projetam para fora de nós através da atmosfera psíquica. Esta forma-pensamento vai agir em quem aceitá-las (consciente ou não), ou seja, estiver no mesmo nível de sintonia (ou vibração) que a nossa.

Da mesma forma, a televisão, para receber determinado canal, tem que estar sintonizada na mesma frequência que ele. No campo mental podemos também fazer a analogia entre hipnotizador e hipnotizado.



Mecanismos da Mediunidade – Francisco Xavier e Waldo Vieira pelo Espírito André Luiz

O campo espiritual de quem sugestiona gera, na imaginação, o esboço dos planos que se propõe a realizar, exteriorizando-o (como o transmissor da televisão). Somente quando este feixe de transmissão espiritual, na sua frequência, é sintonizado na mesma frequência pelo receptor é completado o circuito.

CÉLULAS E PEÇAS

O cérebro humano, considerado a cabine de manifestação do espírito, possui uma estrutura mental muito superior à do mecanismo de transmissão de televisão. Pela nossa evolução mental, possui células e implementos que servem de aparelhagens extremamente avançadas para a emissão de sinais eletromagnéticos, e também como receptor destas ondas produzidas por outro ser humano.



Desta maneira, ao manifestarmos nosso pensamento, ele se converte em ondas (tipo hertzianas), com todos os seus predicados (sons, imagens, ideação, atitudes, etc), ultrapassa nosso corpo e vai buscar os motivos que causaram esse mesmo pensamento.



Se o receptor estiver na mesma frequência que nossas ondas mentais, certamente ele irá ficar sintonizado e receber, de maneira sutil a ideação do emissor. A emissão e a recepção podem ser simultâneas! Não estamos falando de transmissão de pensamentos, mas de influência de pensamentos.

ALAVANCA DA VONTADE

Reconhecemos que toda criatura dispõe de oscilações mentais próprias, pelas quais entra em combinação espontânea com a onda de outras criaturas, encarnadas ou desencarnadas, que se lhe afinem com as inclinações e desejos, atitudes e obras, nestas ondas de pensamento.

Neste fluxo de energia mental, cada espírito se caracteriza por impulso inconfundível, que lhe define a personalidade, no ponto exato em que se encontra, quer moralmente elevado ou não.

Para manejar as correntes mentais na projeção das próprias energias e na assimilação da energia alheia a alma dispõe da propriedade da vontade, constituída através dos milênios do trabalho evolutivo.

VONTADE E APERFEIÇOAMENTO

A memória e a imaginação são curtas no homem, e limitam a sua vontade a simples tendência. O próprio homem retrai a onda mental que se inclina à sua evolução, já que

existe uma dificuldade laboriosa nesta tarefa, e passa a buscar ondas de vibrações mais baixas, que condizem com a sua busca de ondas que se lhe assemelham.

Esta atitude faz com que o homem tenha longas simbioses (uma relação mutuamente vantajosa entre dois ou mais organismos vivos de espécies diferentes) provocando repetidas reencarnações de aprendizado.

No entanto, o progresso impõe novos métodos, e a dor destas simbioses estilhaçam esses envoltórios de baixa frequência vibracional, fazendo com que o espírito modifique suas escolhas buscando a ascensão do conhecimento.

A vontade de prazer e a vontade de domínio no curso de longos séculos, convertem-se, desta maneira, em prazer de aperfeiçoar e servir, acompanhados do autodomínio.

CÍCLOTRON DA VONTADE

À medida que evolui, o espírito se comporta como um "cíclotron", bombardeando as ondas que não lhe servem ou não se afinam com sua evolução superior, buscando sempre mais e mais elevar suas vibrações no caminho da evolução.

Com essa faculdade determinante da vontade, quando mais evoluído mais elevado é o discernimento, mais livre ficará para a criação mental, libertando-se, enriquecendo espiritualmente e sublimando os próprios males na determinação do seu destino.

CÍCLOTRON – equipamento no qual um feixe de partículas sofre a ação de um campo elétrico com uma frequência alta e constante e um campo magnético perpendicular estático. Foi inventado em 1929 por Ernest Lawrence que o usou em experimentos com partículas elétricas.

CAPÍTULO XII

REFLEXO CONDICIONADO

IMPORTANCIA DA REFLEXÃO

Toda mente vibra na onda de estímulos e pensamentos em que se identifica, ou seja, nossas vibrações dependem do que pensamos. Este fato nos mostra que toda mente é uma enorme usina de vibrações mento-eletromagnéticas de potencial incalculável, exteriorizando, por meio dessas vibrações (ondas eletromagnéticas) os recursos e valores que cultiva.

Este é o motivo da grande importância da reflexão em todos os setores de nossa vida. Aquilo que pensamos ou imaginamos vai se exteriorizar e se harmonizar com correntes mentais de outras pessoas, encarnadas e desencarnadas, que se afinem ou sintonizem com elas. Portanto, quanto mais elevadas as nossas reflexões, mais chances de sintonizarmos com espíritos amigos.

Desta maneira, ao fazermos uma sintonia de acordo com o nível de vibrações de nossos pensamentos, iniciamos uma troca por afinidade com outros espíritos.

TIPOS DE REFLEXOS

Existem os reflexos condicionados e os não condicionados. Estes últimos, também chamados de congênitos, são os reflexos que não dependem do pensamento: sobrevivência, alimentares, posturais, sexuais tem vias neurológicas próprias.

Os condicionados, também chamados de adquiridos, são conquistados pelo indivíduo no decorrer de sua existência. Eles se utilizam do córtex cerebral, necessitam de aprendizados e podem se desenvolver sobre reflexos pré-existentes.

EXPERIÊNCIA DE PAVLOV



Ivan Petrovich Pavlov foi premiado com o Nobel de Fisiologia ou Medicina de 1904, por suas descobertas sobre os processos digestivos de animais. Ivan Pavlov veio no entanto a entrar para a história por sua pesquisa em um campo que se apresentou a ele quase que por acaso: o papel do condicionamento na psicologia do comportamento (reflexo condicionado).

No experimento, Pavlov separou filhotes de cães de suas mães, desde o nascimento. Quando lhes mostrou a carne, os animais não salivaram, apenas fazendo-o quando se alimentavam dela. A partir daí, o simples fato de verem a carne os fazia salivar, criando-se aí um reflexo condicionado.

Os reflexos congênitos continuaram iguais, como o patelar, o córneo-palpebral e outros.

REFLEXOS PSÍQUICOS

Os princípios da reflexão podem ser aplicados aos reflexos psíquicos. Assim, o fato do cão se alimenta é um ato estratificado em sua evolução através de milhares de encarnações. No entanto “preferir” comer carne é um ato adquirido formando sensações novas num campo de sensações já consolidadas.

No experimento de Pavlov, o ato de comer é instintivo, mas o interesse pela carne a que foram habituados define um hábito que ele adquire.

Nossos reflexos condicionados tem uma grande importância em nossas ligações mentais diversas.

Nos cães de Pavlov a faculdade de comer representa uma atitude espontânea como aquisição mental automática, mas o interesse pela carne a que foram habituados define uma atitude excitante, produzindo uma onda mental condizente com este hábito.

A criação de hábitos nos faculta o privilégio da escolha (livre-arbítrio)! Nestes reflexos condicionados elementares principiam-se para o homem os processos inconscientes da mediunidade, já que são emitidas ondas eletromagnéticas que podem sintonizar-se com outros seres, encarnados e desencarnados.

AGENTES DE INDUÇÃO

Temos plenamente o conhecimento de nossa auto-sugestão, em direção a determinadas atitudes ou vontades. Daí a necessidade do autopolicimento em todos os nossos pensamentos e ideias. O cuidado que devemos tomar é que sempre iremos emitir ondas mento-eletromagnéticas (o princípio da mediunidade) e que vão acabar sintonizando com espíritos-afins, que automaticamente irão se combinar com nossos pensamentos.

Os agentes de indução são todos os atos que nos geram pensamentos: leitura, contemplação de um quadro, ideiação em certos assuntos ou desejos, uma visita recebida, conselhos, opiniões, agentes de indução, cujos resultados serão tanto maiores quanto a nossa fixação mental.

USO DO DISCERNIMENTO

A liberdade de escolha, na pauta das Leis Divinas é clara e incontestável nos processos de consciência. Mesmo em estado de prisão física absoluta o pensamento é livre para eleger o bom ou o mal caminho para o espírito.

O discernimento deve então ser usado por nós, como um leme a guiar um navio, já que a nossa vida física está cercada de correntes eletrônicas de todas as magnitudes e devemos saber optar por nos sintonizarmos com espíritos nobres, capazes de auxiliar a nossa

Mecanismos da Mediunidade – Francisco Xavier e Waldo Vieira pelo Espírito André Luiz
sustentação do bem, para o bem, como aplicação das Leis de Deus, para nos elevarmos à vida superior.

CAPÍTULO XIII

FENIMENO HIPNÓTICO INDISCRIMINADO

HIPNOTISMO VULGAR

No exame dos resultados do reflexo condicionado é importante estudarmos a hipnose vulgar. Nesta, o operador pede silêncio, pedem que todos observem um local fixo, ou um objeto, e determina quem é mais susceptível à sugestão.



Neste momento se forma um circuito fechado: forma-se a indução do hipnotizador sobre a pessoa sensível a esta sintonia. O hipnotizado não precisará estar “colado” à região espacial aonde se encontra a vontade do hipnotizador. Pode inclusive estar longe, ouvindo o rádio ou vendo a televisão ou até gravações feitas previamente.

Desde que se renda à sugestão inicial do hipnotizador começa a emitir ondas mentais com todas as potencialidades criadoras da ideação comum, plasmando as formas-pensamentos sugeridas. Estas formas plasmadas fazem com que o hipnotizado viva, naquele momento, a situação criada, obedecendo as sugestões emanadas da mente do hipnotizador.

Esta é a perfeita conjugação das forças ondulatórias entre emissor (hipnotizador) e receptor (hipnotizado), fechando o circuito.

GRAUS DE PASSIVIDADE

Sob o comando do hipnotizador os hipnotizados produzem ondas mentais com frequências que entram automaticamente em sintonia com as forças positivas do hipnotizador, obedecendo às suas sugestões, estabelecendo um campo alucinatório conforme a forma-pensamento emitida pelo primeiro.

Cada hipnotizado responderá com um determinado grau de submissão e obediência. A maioria entrará em hipnose vulgar, alguns em letargia e poucos em catalepsia ou sonambulismo.



Na hipnose vulgar e na letargia as pessoas apassivadas terão libertado, em condições anormais, substâncias cerebrais que o fazem entrar em sono comum, obscurecendo os núcleos de controle do Espírito. Além disso correlacionam-se com a onda-motor da vontade a que se sujeitam, obedecendo aos comandos do hipnotizador.

Na catalepsia e no sonambulismo provocado, as oscilações mentais dos hipnotizados

Mecanismos da Mediunidade – Francisco Xavier e Waldo Vieira pelo Espírito André Luiz
determinam o desprendimento total ou parcial do perispírito, que mesmo neste estado, libertado parcialmente do corpo, atende as ordens do mhipnotizador.

IDEIA-TIPO E REFLEXOS INDIVIDUAIS

Nos primeiros dois tipos de submissão, a hipnose vulgar e na letargia, os hipnotizados executam habilmente cenas que lhe são sugeridas, por exemplo, sentir frio mediante a sugestão do frio, tirar a roupa com a sensação sugerida de calor, etc..



O hipnotizado cria uma alucinação pela sugestão imposta pelo hipnotizador. Nesta alucinação, o hipnotizado fará movimentos típicos, como abotoar ou retirar o casaco, vestir outra roupa, cobrir-se com um cobertor, tremer, ficar com a respiração ofegante, etc.

A sugestão do hipnotizador lançou uma idéia-tipo no circuito fechado, e cada hipnotizado terá a respectiva alucinação, porém reagirá a seu modo a esta mesma alucinação.

AULA DE VIOLINO

Nesta mesma apresentação o hipnotizador poderá lançar a ideia do hipnotizado estar numa aula de violino. Sob o controle do magnetizador, o hipnotizado lançará mão de um violino que se encontra dentro da sua alucinação e fará todos os gestos de tocá-lo, inclusive com mudanças nas suas feições faciais, como se produzisse, de fato, música.

HIPNOSE E TELEMENTAÇÃO

Quando há o desprendimento parcial da personalidade, ainda o hipnotizado permanece controlado pela vontade do hipnotizador. Colocada a ideia, o hipnotizado vai buscar na própria mente o equivalente a esta ideia. Como o hipnotizador não tem o conhecimento da ideia do hipnotizado, muitas vezes ele pode não entender o que está acontecendo ou o que este hipnotizado está ideando em sua alucinação.

SUGESTÃO E AFINIDADE

O hipnotizador poderá colocar na mente do hipnotizado uma ideia simples para após a sessão de hipnose, tais como dar um lápis ou um copo com água a uma determinada pessoa, ou mudar um objeto de lugar.

Isto é possível e ocorre por conta de uma onda mental passiva em movimento de refluxo, incorporando-se automaticamente na mente do hipnotizado, que irá obedecer mesmo sem saber porquê.

No entanto, procedimentos mais elaborados só podem ocorrer se a estatura moral do hipnotizado e a do hipnotizador estiverem perfeitamente sintonizadas, com plena identidade de tendências e opiniões, em processos de afinidade profunda.

CAPÍTULO XIV REFLEXO CONDICIONADO ESPECÍFICO

PRÓDROMOS DA HIPNOSE

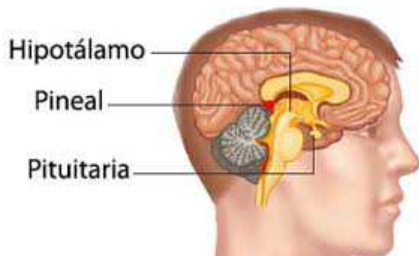
Na medicina, PRÓDROMO é o conjunto de sinais e sintomas que podem indicar o aparecimento de uma doença, antes que os sinais específicos ocorram, por exemplo, a aura que antecede a crise de enxaqueca.

Neste tópico, a hipnose é usada somente como exemplo de uma situação, não devendo ser utilizada pelos espíritas.

Imaginemos alguém portador de doença neurológica crônica, que após assistir ou tomar conhecimento de um hipnotizador, o procure decidido a aceitar a sua orientação. O hipnotizador, sensibilizado pela situação, toma a mão do doente e lhe infunde uma grande quantidade de energia, acalmado-o. Em seguida, convida-o a sentar-se após fazer-lhe algumas perguntas sobre o seu problema.

MECANISMO DO MOVIMENTO HIPNÓTICO

Após sentar-se, já calmo, o hipnotizador coloca a mão esquerda sobre a sua cabeça e dois dedos da mão direita apontados para os olhos e acima destes cerca de trinta centímetros. Com este gesto, o magnetizador estará projetando o seu próprio fluxo energético na epífise do hipnotizado.



A epífise neural, glândula pineal ou simplesmente pineal é uma pequena glândula endócrina localizada perto do centro do cérebro, entre os dois hemisférios cerebrais.

A epífise, ou glândula pineal tem importância nos processos medianímicos, ao favorecer a passividade dos núcleos receptivos do cérebro, provocando um circuito fechado entre a mente do paciente e a do magnetizador, que por sua vez, pode induzir ordens ou sugestões.

O hipnotizador, ganhando a confiança do paciente, informa que ele está sendo induzido em um sono relaxante e que nada poderá lhe fazer mal e despertará aliviado e fortalecido por suprimir o desequilíbrio orgânico.

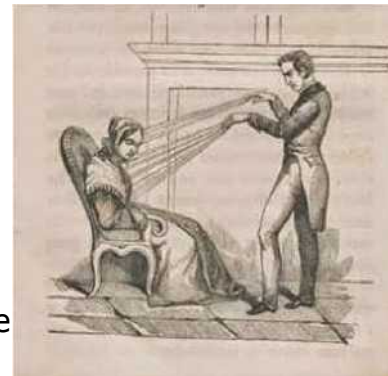
MECANISMO DA HIPNOTERAPIA



Enquanto adormecido, a onda mental do paciente entra em movimento renovador pelas sugestões recebidas do magnetizador,

atuando sobre todo o seu corpo fisiopsicossomático, anulando, o quanto possível, as inibições funcionais existentes.

Como se observa, o agente positivo (magnetizador) atua como fator desencadeante da recuperação, que passa a ser efetuada pelo próprio paciente em todos os casos de hipnoterapia ou reflexoterapia.



O paciente, ao acordar, se sente melhor e agradece ao hipnotizador, que no entanto, agiu apenas como recurso de excitação e influência para que o próprio paciente desencadeasse a sua melhora.

OBJETOS E REFLEXOS ESPECÍFICOS

Por ter melhorado na primeira sessão, o paciente retorna para a segunda, e já ao se encontrar com o magnetizador entra no reflexo condicionado: relaxa, predispõe-se para a indução do sono e automatiza suas próprias forças mentais.

Estas, impregnadas pelas sugestões do magnetizador, imediatamente aumentam de intensidade produzindo o efeito desejado.



O reflexo condicionado pode ser extremamente estimulado, ao ponto do paciente melhorar apenas ao olhar ou segurar algum objeto (amuleto?) que ganhou do hipnotizador ao final das várias sessões.

Ao segurá-lo, o paciente desencadeia toda a sequência: relaxar, adormecer, estimular a epífise, aumentar e direcionar suas forças mentais, culminando com a alteração de todo o seu ser fisiopsicossomático.

CIRCUITO MAGNÉTICO E CIRCUITO MEDIÚNICO

Se o paciente depois de curado, manter-se submisso ao hipnotizador, formando uma ponte mental segura, estarão, após algum tempo, em circuito mediúnico perfeito. Após a onda mental do paciente ter curado a enfermidade, ela estará pronta, sadia e harmônica para os serviços de troca na hipótese de continuarem os contatos.

Verificam-se aí os mais avançados processos de telementação, inclusive com desdobramento controlado, quando o paciente, ausente do corpo físico sob a indução do hipnotizador apenas verá e ouvirá de acordo com as sugestões deste.

Este é o estado de troca magnética aperfeiçoada, em que o passivo (paciente, médium) na hipnose ou na vigília, transmite com facilidade as determinações e propósitos do mentor, na esfera de suas possibilidades de expressão.

AUTO-MAGNETIZAÇÃO

Se o hipnotizador não tem mais contato com o paciente, e este prossegue interessado no progresso de suas conquistas espirituais, pode ocorrer que às custas de esforço e concentração das energias mentais:

- entrar em auto-hipnose ou letargia
- sonambulismo
- desdobramento
- entrar em contato com entidades encarnadas e desencarnadas

- provocar ações sobre as células somáticas
- provocar acontecimentos inabituais para o mundo dos cinco sentidos.



CAPITULO XV CARGAS ELÉTRICAS E CARGAS MENTAIS

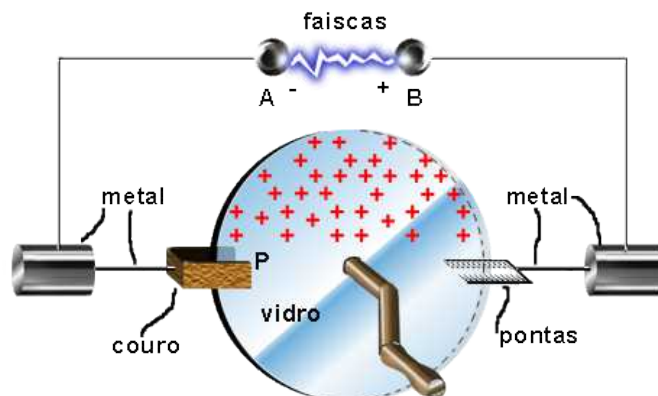
EXPERIÊNCIA VULGAR

Recordemos a propagação indeterminada dos elétrons na natureza através de um experimento simples e divertido: ao esfregar numa blusa de lã uma caneta tinteiro (ou um objeto de plástico duro) criamos nele um excesso de elétrons que passam, da lã para a caneta.



Em seguida podemos aproximar esta caneta de elementos leves, portadores de carga elétrica positiva (os elétrons na caneta tem carga negativa), ou seja, elementos com falta de elétrons. Neste experimento utilizaremos pedacinhos de papel. A diferença de carga faz com que os papéis sejam atraídos pela caneta negativamente carregada.

MÁQUINA ELETROSTÁTICA



Uma máquina eletrostática tem a finalidade de gerar energia eletrostática. Consta de um disco de ebonite em rotação atritando com escovas. Os elétrons saltam dos discos, passam pelas escovas e são encaminhados para esferas metálicas. Quando a corrente se torna elevada o suficiente é desencadeada uma fagulha entre elas.

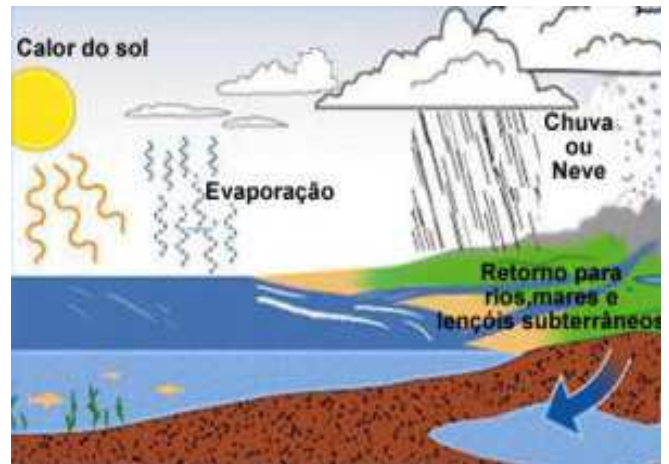
Ebonite é o nome de uma resina sintética de natureza plástica, como o PVC, o polietileno e o PET, rica em enxofre (aproximadamente 20 a 30% da sua composição).

NAS CAMADAS ATMOSFÉRICAS

Existem elétrons estão livres em toda parte. Em dias de verão moléculas de água em forma de vapor (e ar aquecido) sobem para camadas atmosféricas mais altas. Quanto mais alta for a atmosfera mais fria ela é, por conta da distancia entre a superfície da terra.

Ao esfriar, o vapor de água se condensa, formando nuvens, que num determinado momento retornarão à superfície da terra sob a forma de chuva. Parte desta chuva se evapora por encontrar-se com ar quente subindo (lembrando: ar quente é mais leve que ar frio).

Durante a descida, moléculas de água perdem elétrons ao se atritarem com o ar quente subindo, acumulando esta eletricidade nas nuvens. Em determinado momento esta carga elétrica é descarregada, formando os raios.



O mesmo fenômeno elétrico ocorre quando a terra recebe ondas de elétrons vindas de alterações do sol, gerando efeitos eletromagnéticos nocivos para a vida na terra e afetando o cérebro humano.



Classificação:
nuvem-solo
solo-nuvem
intra-nuvem
entre nuvens

Grandezas físicas:
Duração média da descarga ~ 0,2 segundos
Temperatura do canal ionizado ~ 30 000 °C

Distribuição global:
Raios por segundo no mundo entre 50 e 100

Zonas de ocorrência principal:
zona tropical (especialmente sobre os continentes)

Fenômenos relacionados
Sonoros: Trovão
Eletromagnéticos: Relâmpago

CORRENTES DE ELÉTRONS MENTAIS

Fazendo a mesma analogia, temos correntes de elétrons mentais por toda a parte, formando cargas que aderem ao campo magnético dos indivíduos, ou vagueiam entre eles sendo atraídos por outros excessivamente carregados que se lhes afeiçoem a natureza.

Toda compressão de agentes mentais (máquina eletrostática!) se condicionam para a produção de centelhas



Mecanismos da Mediunidade – Francisco Xavier e Waldo Vieira pelo Espírito André Luiz

que representam os estados da alma. Logicamente atraem cargas de pensamentos em sintonia com os nossos.

Todas as nossas ações que envolvem o pensamento, tais como leitura de certa página,

consulta a um livro, assistir a um filme, discorrer sobre qualquer assunto, nos coloca em sintonia espontânea com inteligências encarnadas ou desencarnadas que se harmonizam conosco. Isto ocorre pela emissão de correntes de elétrons mentais que acumulamos e emitimos.

O exemplo da caneta e do papel é uma analogia para mostrar como nossa mente pode se comportar.

Querendo ou não, cada alma possui no próprio pensamento a fonte inesgotável das próprias energias, daí a importância dos nossos pensamentos concentrados em certo assunto.

Correntes vivas fluem de cada inteligência e se lhe projetam no halo energético estruturando-lhe a aura ou fotosfera psíquica, à base de cargas magnéticas constantes, conforme a sua natureza, semelhante as correntes que envolvem a massa planetária.

CORRENTES MENTAIS CONSTRUTIVAS



Assim como a natureza harmoniza suas energias, o Espírito identifica no trabalho ordenado com segurança o caminho para sua total euforia. Quanto mais enobrecida a consciência, mais terá a riqueza de imaginação e poder mental, tornando suas cargas magnéticas ou correntes mentais cada vez mais complexas para a atividade construtiva.

Neste ponto o Espírito exercita sua obra nas mais diversas atividades, seja arando o campo, exercitando-se nas artes ou nas mais elevadas ciências, sempre para o benefício de todos, sob pena de conturbar a circulação das próprias energias mentais.

CORRENTES MENTAIS DESTRUTIVAS

Acumulando em si mesma as forças autogeradas em processos de profundo desequilíbrio, a alma exterioriza forças mentais desajustadas e destrutivas. Atrai para si as forças de mesmo teor, caindo frequentemente em cegueira obsessiva.

Não corrigindo as posturas mentais destrutivas, a



Mecanismos da Mediunidade – Francisco Xavier e Waldo Vieira pelo Espírito André Luiz

distribuição natural das próprias cargas magnéticas estabelece a própria degeneração de suas energias. Nesta posição emitem ondas mentais perturbadas, aonde as mentes desvairadas em monoideísmo (obsessão) se refletem mutuamente.

Encontrando-se nestas conturbações, seja por paixão ou vícios, ou outras posturas ruins, o espírito sobre a aproximação de correntes mentais arrasadoras, provenientes de seres empenhados à crueldade, por ignorância, encarnados ou desencarnados que lhe vampirizam a existência. Sofrem, a partir daí, disfunções e enfermidades diversas, determinadas pelos seus pontos vulneráveis, criando no mundo vastas províncias de alienação e de sofrimento.

CAPITULO XVI FENÔMENO MAGNÉTICO DA VIDA HUMANA

HIPNOSE DE PALCO E HIPNOSE NATURAL

Em espetáculos públicos de hipnose, o hipnotizador se sintoniza com o psiquismo de diversas pessoas por alguns instantes, e as que lhe são susceptíveis por afinar a sintonia são influenciadas por suas ideias.

Em nossa vida cotidiana o mesmo acontece com todos nós. Ao conversarmos com as pessoas, ou ao pensarmos nelas, se houver a sintonia conseguimos influenciá-las ou sermos influenciados pelas suas ideias ou desejos. E isso começa ao nascimento...

CENTRO INDUTOR DO LAR



O maior centro de indução de sugestões é o lar na Terra. À maneira de alguém que recebe uma sugestão em estado de sonolência (hipnose), o espírito reencarnado, na infância do corpo, recolhe dos pais as inclinações e condutas que lhe nortearão a existência.

Espíritos reencarnados evoluídos em existências anteriores são uma exceção à regra: eles se sobrepõem à família, trazendo, para dentro dela e da sociedade, as mensagens que sua missão lhe impõe.

No entanto, a maioria esmagadora dos reencarnantes retratam psicologicamente a conduta dos pais, transformando-se por algum tempo em médium de seus genitores. Somente quando novas e mais fortes experiências lhes surgirem é que eles vão tomar o rumo próprio, alterando os conhecimentos recebidos dos pais.

OUTROS CENTROS INDUTORES

Nosso Criador determinou que todas as criaturas, em qualquer ponto do Universo sejam sempre amparadas com segurança. (Esta só é quebrada pelo livre arbítrio da criatura). Cada consciência que renasce no campo físico traz as ligações do agrupamento espiritual a que se filia, com todas as afinidades do fluxo mental dentro dele.

Se há sintonia harmoniosa dos pais com os filhos, a vida flui suave e no caminho da evolução. Se há divergência, passada a primeira infância, começam os atritos e desentendimentos, com perturbações nos circuitos de onda mental.

Surgem incompatibilidades e disparidades que não são explicadas pela genética nem pelo meio social. Os filhos tornam-se sintonizados com espíritos não encarnados, que podem ser companheiros de outras existências ou mesmo espíritos com a mesma afinidade de

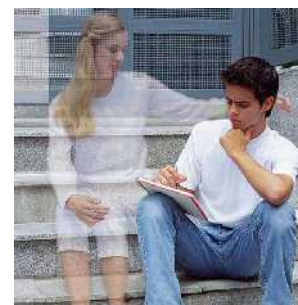
sintonia. Os pais tornam-se incapazes de reorientarem a conduta dos filhos, já que não conseguem mais influenciar com suas sugestões a mente deles.



A escola na terra sempre espera poder contribuir para a elevação da formação moral da criança, independente do aprendizado no lar, e é imprescindível no aprimoramento da alma. Os mestres comuns transfiguram-se na escola em orientadores do aprendiz, que, se atentos ao ensino, se fazem médiuns temporários dos professores pelo mesmo processo de sintonia mental.

Os alunos que perdem esta sintonia com desatenção, desinteresse, atividades improdutivas ou companhias indesejáveis ficam ausentes do benefício da escola e tem a marcha evolutiva retardada por desertarem do aprimoramento.

Existem também, nesta viagem evolutiva, o trabalho doméstico e o trabalho na sociedade, ambos também educadores do espírito, ao ensinar atividades produtivas e cooperativas com outros espíritos encarnados e desencarnados. Cada oficina de ação construtiva é uma escola de aperfeiçoamento moral.



Por intermédio da mesma harmonização mental, os orientadores, agora erguidos à condição de Espíritos Protetores, e os que os obedecem por sintonia de sugestões, são transformados em instrumentos para determinadas realizações nobres em favor da família ou da sociedade.

TODOS SOMOS MÉDIUNS



Neste estudo encontramos o reflexo condicionado e a sugestão como ingredientes

indispensáveis na obra de educação e aprimoramento. No entanto, cabe reconhecer que a liberdade é tanto maior para a alma quanto maior for a sua parcela de conhecimento que carrega de suas existências.

Por isso mesmo, quanto mais se cresce em possibilidades em qualquer que seja o sentido, mais os caminhos se desdobram, sendo extremamente importante a vigilância sobre a própria escolha. Quanto mais mordomias, maior é a responsabilidade!

Quanto maior for a influência em nosso meio, maior são os apelos para que o caminho não seja desviado da finalidade primordial a cumprir.

Somos assim, todos médiuns, na medida que refletimos o que aprendemos a todos os que fizerem sintonia conosco.

PERSEVERANÇA NO BEM

É imprescindível frisarmos a necessidade da persistência no bom caminho, quer pela leitura, aprendizado e ensino, quer pelas artes e pelas companhias, pelas conversas e com que conversamos.



O desvio do caminho do bem vai levar o espírito encarnado a sintonias de vibrações mais baixas, tanto com espíritos encarnados como com desencarnados, tornando-o vítima do vampirismo espiritual.

Criticando, sugerindo, praticando a maledicência e a crueldade, fazemos sintonia com criaturas que se alimentam da energia liberada por estas ações, prendendo o espírito em um ciclo sem fim de

sugestões de mesmo nível, produzindo energia ruim causadora de diversas enfermidades e desequilíbrios.

GRADAÇÃO DAS OBSESSÕES

Muitas vezes, em estados de tensão deliberada inclinamo-nos para forças violentas que se nos insinuem nos halos psíquicos. Criam aí estados de fermentações infelizes que resultam em cólera, violência, agressividade, transformando-nos em médiuns de ações delituosas, sintonizados em agentes mento-eletromagnéticos de mesmo nível.

É assim que por vezes nos tornamos loucos temporários, grandes obsidiados por alguns minutos, alienados mentais em determinadas circunstâncias ou tempos. Ou



Mecanismos da Mediunidade – Francisco Xavier e Waldo Vieira pelo Espírito André Luiz
mesmo doentes do raciocínio em crises periódicas, médiuns lastimáveis da desarmonia por nos mantermos em círculos viciosos.

Assumimos, desta maneira, compromissos de grave teor nos atos infelizes que praticamos semiconscientes, sugestionados por outros espíritos em sintonia conosco, portanto, perante a Lei, a nossa vontade é responsável por todos os problemas que criamos, independente de qualquer influência.



CAPÍTULO XVII EFEITOS FÍSICOS

SIMBIOSES ESPIRITUAIS

Toda criatura viva no plano material emana vibrações e correntes eletromagnéticas próprias, que fazem sintonia com a espiritualidade. Mesmo ao nascer elas estão ligadas a espíritos com tarefas comuns, amigos ou parentes de outras encarnações, ou mesmo espíritos afins que serão seus mentores ou protetores. Também em muitos outros casos, esta rede eletromagnética faz contato com espíritos obsessores, cobradores de dívidas anteriores.



f Universo Natural
espetacular.

Harmonizando-se nestas mesmas ondas mentais é possível sentir sua integração, como hipnotizado-hipnotizador. Se o encarnado tem possibilidades de exteriorização de suas próprias forças anímicas exibirá uma mediunidade de efeitos físicos diversos.

Eis o motivo de que muitos adolescentes, servindo-se de medianeiros a espíritos desencarnados menos esclarecidos afinados a eles, que provocam fenômenos como batidas, sinais, deslocamentos e vozes de feição

Estas evidências dos planos extrafísicos ocorrem geralmente em médiuns naturais, sem estudo ou treinamento, e por entidades de pouca evolução. Normalmente bastam intervenções de alguma autoridade moral (doutrinação) ou mesmo preces, para que estas perturbações desapareçam.

Esta eclosão de fenômenos medianímicos ocorre em qualquer idade, independente de fatores culturais, inteligência ou aprimoramento da alma, pois ocorrem por fatores puramente mecânicos (e eletromagnéticos, de sintonia inata entre encarnado e desencarnado).

MÉDIUM TELEGUIADO

Imaginemos que no médium persista a fácil desassociação das forças anímicas, habilitando-se ao fornecimento do ectoplasma, de que se valem as Inteligências desencarnadas para a produção de fenômenos físicos.

Neste ponto, se o médium deseja cooperar na obra de esclarecimento humano, recebe do plano espiritual um guarda vigilante, também chamado de guia, que se torna responsável pelas energias do medianeiro, sempre em direção à evolução.



(figura 26) – Espírito materializado Iraci Joseph, e médium Feltosa liberando o ectoplasma para a materialização e Chico Xavier (Uberaba-MG)

Ambos fazem um circuito de forças, sob as vistas e a orientação dos Instrutores da Vida Maior, para o serviço da beneficência e da educação, muitas vezes em pleno desdobramento do médium, que passa a agir como uma Inteligência teleguiada.

Existe aí a possibilidade de ser constituído círculo de estudos das ocorrências da materialização, com fenômenos de telecinesia e ectoplasma visível.

DIFICULDADES DE INTERCÂMBIO



O campo de oscilações mentais do médium é o filtro de todas as operações nos fenômenos físicos. No seu dinamismo são incorporadas as contribuições do ectoplasma dos assistentes (sustentação), além do ectoplasma gerado pela própria natureza.

Mesmo assim, toda a transformação do ectoplasma e seu direcionamento dependem exclusivamente do médium, que consciente ou inconscientemente pode interferir nas suas manifestações.

Cumprido destacar que são muitas as dificuldades para a manutenção do equilíbrio seguro deste intercâmbio. Uma leve modificação de propósito no médium, seja em matéria de interesse econômico, conduta afetiva ou qualquer outro, altera seus raios mentais.

Se isto ocorre, manifestam-se em sua aura ou na sua energia, formas-pensamentos às vezes em completo desacordo com a orientação da espiritualidade superior, ao mesmo tempo que surgem perigos consideráveis. A transformação das ondas mediúnicas imprime novo rumo à força exteriorizada, que, baixando seu nível vibratório pode ser manuseada por entidades desencarnadas inferiores, famintas das sensações do campo físico.

MÉDIUM E ASSISTENTES

Se de um lado o sucesso da tarefa depende dos pensamentos elevados do médium, a assistência de sustentação também é importante. Se os assistentes desviam seus pensamentos do objetivo, permitindo que seus sentimentos não condizentes com a reunião interfiram, facilmente o médium será influenciado.

As entidades espirituais elevadas que participam do trabalho dependem das faixas de ondas mentais do médium para a condução correta das forças ectoplasmáticas dele



exteriorizadas. O médium depende também da assistência e sustentação equilibradas para permanecer em harmonia ideal.

Se o médium tiver o espírito parcialmente desviado da meta a ser atingida ele se rende sem dificuldade às influências da assistência, e ao fazer sintonia com a espiritualidade inferior permite o surgimento das fraudes inconscientes.

LEI DO CAMPO MENTAL

A Lei do Campo Mental define o meio energético em que o Espírito vive, segundo a qual, seja em qualquer ponto do Universo, o Espírito apenas assimilará as influências a que estiver sintonizado (se afeiçoar). Cada mente é em si um mundo, gravitando em sentimentos de acordo com os próprios desejos. Sem isto, a lei da responsabilidade não subsistiria.

Um médium (e todos somos médiuns) mesmo em estado de amnésia cerebral fisiológica, não está inconsciente de todo na faixa da realidade espiritual e agirá sempre de acordo com sua consciência limitada às suas possibilidades e às disposições da própria vontade.

FUTURO DOS FENÔMENOS FÍSICOS

Existem núcleos espíritas, aonde é grande a sinergia das oscilações mentais entre médiuns, assistentes e Espíritos, facilitando acontecimentos de profunda significação, mesmo servindo como índices de poder mental ou simples informações sobre proveitos para a humanidade.

Interessa aos Espíritos a execução de tarefas específicas, e aos encarnados a existência em planos morais mais altos, para que definam com exatidão e propriedade a substância ectoplasmática, oferecendo à Espiritualidade Superior mais seguros meios de trabalho.

CAPITULO XVIII

EFEITOS INTELECTUAIS

NAS OCORRÊNCIAS COTIDIANAS

O exemplo mais comum pode ser o de se ler ou assistir a um jornal de notícias. Cada um escolhe as notícias que quer ler. Exemplificando, um industrial irá ler as notícias sobre mercados, política comercial e outros que são de seu interesse. Irá conversar, sobre estes assuntos que leu, com outras pessoas que tenham o mesmo interesse. Esta conversa irá produzir uma sintonia mental entre eles, e mais ainda, cada um irá emitir ondas de formas-pensamento que atrairão também espíritos desencarnados (e encarnados) com o mesmo objetivo.

Da mesma maneira, quando alguém se preocupa e lê noticiários policiais, acaba criando em sua volta uma torrente de formas-pensamento que atrairão, do mesmo modo que no exemplo anterior, espíritos desencarnados (e encarnados) com os mesmos propósitos.



No primeiro exemplo, todos concorrerão para que as ações necessárias para a ação de se aumentar produtividade, empregos, patrimônio, etc. em um nível vibratório mais elevado, podendo assim alcançar o objetivo que se iniciou numa leitura das notícias de economia.

No segundo caso, as ações desencadeadas estarão recheadas de pensamentos ruins, de baixa vibração, contaminados por ódio e desejo de vingança. Não raro, este conjunto de ondas mentais vai afetar um sem número de indivíduos e surgirão, instigados por ideias retroalimentadas por espíritos de baixa vibração, movimentos que poderão culminar com os chamados crimes coletivos em jogos de futebol, linchamentos, viés gratuitos, etc...



MEDIUNIDADE IGNORADA

O reflexo condicionado ocorre quando um determinado espírito encarnado, geralmente pessoa pública e admirada, ou o inverso também, em uma determinada reunião (ou conversa entre amigos), desvia-se e fala de alguma viciação terrena (vícios sociais

Mecanismos da Mediunidade – Francisco Xavier e Waldo Vieira pelo Espírito André Luiz vulgares, como alimentação e sexo exagerado, maledicência, críticas sistemáticas).

Outros lhe aderem a esta onda mental, e ao final, cada um vai para seu caminho com o mesmo pensamento, afetando a si mesmos e ao espírito encarnado motivo da conversa, num quadro de excitação inferior à caça da presa.

Cada um foi influenciado de acordo com suas inclinações, mas vai debitar a si próprio os erros em que incorrer. Neste episódio, espíritos encarnados e desencarnados se associam em manifestações metapsíquicas subjetivas.

Metapsíquica - definida pelo criador Charles Robert Richet professor da Sorbonne e cientista - "(...)ciência que tem por objeto a produção de fenômenos, mecânicos ou psicológicos, devidos a forças que parece serem inteligentes ou a poderes desconhecidos, latentes na inteligência humana".[1]

Richet, estudando a mediunidade dividiu a Metapsíquica em dois grupos: "Metapsíquica Subjetiva" e "Metapsíquica Objetiva", classificando-os com base na sua divisão em Mediunidade de Efeitos Físicos e Mediunidade de Efeitos Psíquicos, compreendendo a primeira os telecinésicos; e a segunda, os criptestésicos (ocultos).

Esta mediunidade de efeitos intelectuais pode surgir em qualquer faixa etária, inclusive já ao nascimento, apresentando uma simbiose entre encarnado e desencarnado pela sintonia da conjugação das ondas mentais.

Em todos os países podemos encontrar milhões de pessoas, em tarefas mais ou menos dignas, em tarefas dirigidas ao grande público senhoreadas tanto por espíritos superiores bem como inferiores, fazendo a influência do encarnado seguindo a sua natureza e vontade, com efeitos práticos bons e elevados, ou ruins e de baixa vibração.

MEDIUNIDADE DISCIPLINADA

Imaginemos um encarnado que se disponha a seguir a doutrina espírita baseado nos seus verdadeiros preceitos. Ele irá emitir oscilações mentais próprias criando um reflexo condicionado específico para sintonizar com a entidade desencarnada que mais lhe comungue as ideias.

Obviamente neste intercâmbio terá muitas dúvidas e vacilações, já que em muitos momentos não conseguirá distinguir o que é pensamento seu e o que é pensamento recebido. Esta dúvida o fará questionar-se se deve ou não continuar com o seu estudo.



Ele não deve se esquecer de que ele próprio é um espírito responsável com o dever de resguardar sua própria vida mental e de enriquecê-la com valores mais elevados pela

aquisição de virtude e conhecimento.

PASSIVIDADE MEDIÚNICA

À medida que o médium consegue transpor a barreira das hesitações e passa a ser objeto de confiança dos Benfeitores desencarnados a sua mediunidade vai se aprimorando. Com base neste magnetismo enobrecido, os instrutores desencarnados influenciam os mecanismos do cérebro para a formação dos canais da mediunidade, aumentando o grau de sintonia com a espiritualidade.

Assim surgem a psicografia e a incorporação em diversos graus de consciência, as inspirações e premonições.

CONJUGAÇÃO DE ONDAS

Em todos os fatores mediúnicos existe a conjugação de ondas (sintonia). Atenta ao reflexo condicionado da prece em reuniões doutrinárias ou nas experiências psíquicas, a mente do médium passa a emitir suas próprias ondas que sintonizam com as da entidade comunicante.



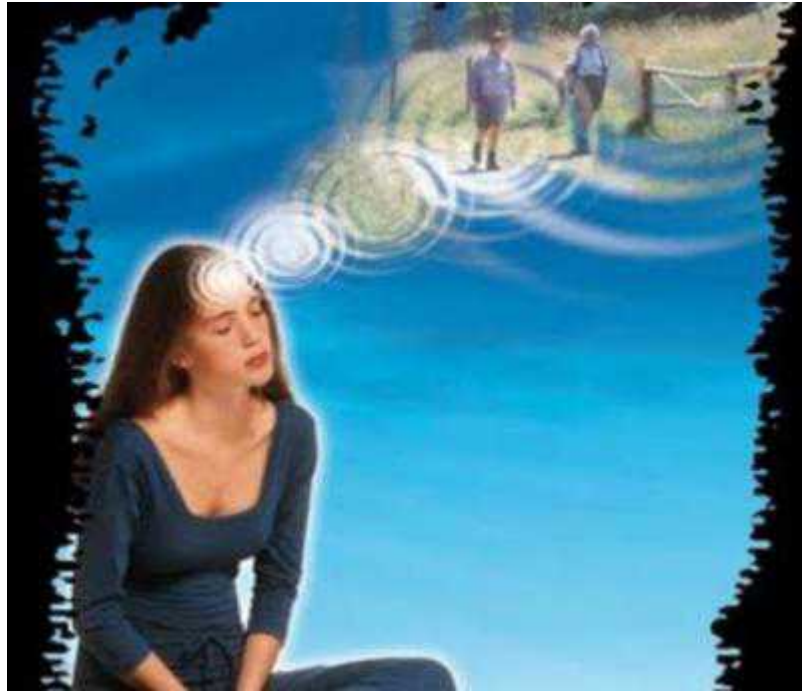
Existem dificuldades de filtragem das comunicações recebidas pelo médium, principalmente se faltar a ele a riqueza de material interpretativo, daí a necessidade do estudo constante para adquirir sempre novos conhecimentos. A dificuldade na interpretação dos sinais recebidos faz com que se percam inúmeras comunicações angelicais elevadas.

Exceção feita aos médiuns que mantêm comunicação perfeita com a entidade espiritual, quase toda exteriorização fisiológica no intercâmbio pertence ao médium, e para que ela seja cada vez mais completa há a necessidade da evolução do médium no campo do conhecimento geral e no campo moral.

CLARIVIDÊNCIA E CLARIAUDIÊNCIA

O mesmo mecanismo de sintonia entre médium e entidade espiritual faz a comunicação e exteriorização através da clarividência e da clariaudiência. O médium dotado de amplas percepções visuais e auditivas faz a comunicação direta do meio exterior para o campo íntimo.

Esta modalidade pode ocorrer por impressão direta na visão e audição do médium, ou somente na audição, mas também existe na intimidade do cérebro, quando a entidade espiritual projeta imagens e sons que são interpretados pelo diencéfalo do médium.



CAPITULO XIX

IDEOPLASTIA

NO SONO PROVOCADO



A ideoplastia é a materialização do pensamento, criando formas que podem ter longa duração, conforme a persistência da onda mental da qual se original.

Como no caso do hipnotizador, no momento em que ele coloca uma sugestão no hipnotizado, este acaba plasmando esta ideia. Utiliza-se também a palavra alucinação para descrever este fenômeno, apesar de que este não é o melhor termo. Na alucinação entram em jogo o devaneio e a ilusão.

NOS FENÔMENOS FÍSICOS

Nas sessões de efeitos físicos, o instrutor espiritual exterioriza energias ectoplasmáticas para efetivação, via médium, dos efeitos necessários de materialização. No entanto, se o experimentador humano formula alguma reclamação ou pedido, a mente mediúnica se empolga pela ordem recebida emitindo a própria onda mental, não para atender ao benfeitor espiritual, mas para satisfazer o pesquisador no campo físico.

Neste momento as entidades que governam o trabalho se retraem, mantendo-se em guarda para proteger o conjunto da obra e não para satisfazer a uma curiosidade.



INTERFERÊNCIAS IDEOPLASMÁTICAS



Imaginemos o orientador desencarnado numa sessão de ectoplasma regularmente controlada, constituindo, por exemplo, um braço com o ectoplasma doado pelo médium. Se nesse instante o experimentador terrestre pede uma pulseira no braço, a mente do médium sofre esta influencia e ao invés de se manter sob o controle do operador desencarnado, permanece na ação de materializar a pulseira.

Neste momento o serviço da Esfera Espiritual sofre imensa dificuldade de ação, diminuindo o proveito de todos os encarnados envolvidos no trabalho.

Ao abaixar o nível vibratório do trabalho por conta de sugestões em nível de teste ou curiosidade, estas manifestações ligam-se à influência de agentes inferiores, que não raro passam a atuar para desprestigiar o projeto.

MEDIUNIDADE E RESPONSABILIDADE

O insucesso deste trabalho deriva da incúria ou impertinência dos trabalhadores e platéia, na maioria das vezes indagadores e pedintes inveterados que descambam, não raro para a leviandade comprometendo a obra ideada para o bem.

EM OUTROS FENOMENOS

Idênticos trabalhos com a ideoplastia são comuns na fotografia transcendente em seus vários tipos, pois se o médium e acompanhantes não demonstram a mais alta compreensão dos atributos que lhes cabem na mediação entre os dois planos, permitindo que os seus próprios pensamentos e ideias influenciem no trabalho os resultados tenderão a serem mais dificultosos e de baixa qualidade.

Na mediunidade de efeitos intelectuais a ideoplastia assume papel importante, pois uma ideia fixa pode provocar uma falsa imagem, já que ela emite ondas mentais persistentes, com um efeito enganador: como se olhar uma fotografia fosse interpretado como o local ou pessoa ao vivo.

NA MEDIUNIDADE AVILTADA



Desde a antiguidade a ideoplastia é praticada, principalmente nos círculos da magia, aonde a mediunidade rebaixada a processos inferiores se deixa aprisionar por seres de posição primitiva ou inteligências degradadas que criam ideias escravizantes para quantos se permitem vampirizar.

Aceitando sugestões deprimentes os que se entregam ao culto da magia aviltante arremessam a si próprios imagens menos dignas, das quais dificilmente se desvencilia. Submetida a mente a idolatria deste tipo, passam a manter por conta própria os agentes com que se tortura, tão intensamente quanto lhe faz sintonia, gerando, pela plasmagem mental, tanto o bem que a tonifica quanto o mal que a perturba.

A sugestão é poder incontestável, ligando a alma de maneira inequívoca às criações que lhes são inerentes ao seu mundo íntimo, obrigando-a a recolher os resultados da treva ou da luz que se lhe afeiçoe.

CAPITULO XX PSICOMETRIA

MECANISMO DA PSICOMETRIA

Faculdade de perceber o lado oculto do ambiente, ler impressões ou lembranças ao contato com objetos e documentos, sensação a distância.



Para entender o mecanismo da psicometria é necessário revisar os conceitos sobre o pensamento, o qual varia de criatura para criatura. Há pessoas em que a onda mental se expande num circuito fechado e na atenção profunda carrega agentes de percepção avançada conseguindo transportá-los para os sentidos comuns do corpo físico.

O fluido nervoso, ou força psíquica, consegue transportar-se pelos raios de energia mental além do corpo físico configurando o campo de percepção extra-corpóreo que deseja plasmar, conferindo ao espírito novos poderes sensoriais.

Este fenômeno pode acontecer com os hipnotizados, que mediante sugestão do hipnotizador podem projetar a consciência para determinados lugares e terem as sensações "in loco", ou mesmo impedir que certas sensações sejam interpretadas pelo cérebro, como dor, aromas, etc.

PSICOMETRIA E REFLEXO CONDICIONADO

Em pessoas dotadas de forte sensibilidade basta o reflexo condicionado, por intermédio da oração ou centralização da energia mental para que haja um deslocamento da força nervosa correspondente. Desta maneira ela entra em contato com outros ambientes vibratórios trazendo as sensações que busca.

Interessante observar que essas sensações se esboçam em todas as criaturas, instintivamente demonstrando simpatia ou antipatia por outras pessoas, acolhendo ou repelindo umas às outras.

Refletindo, em qualquer contato com outra pessoa a inteligência presente se está sendo defrontada por alguém favorável ou não à direção nobre ou deprimente que escolheu para sua própria vida.

FUNÇÃO DA PSICOMETRIA

O médium de psicometria consegue desarticular de maneira automática, as ligações nervosas de determinados núcleos cerebrais, como visão e audição, e transferir suas

Mecanismos da Mediunidade – Francisco Xavier e Waldo Vieira pelo Espírito André Luiz
potencialidades para as suas próprias oscilações mentais.

Do ponto de vista fisiológico (do corpo material), usando o mesmo exemplo da visão e audição, estes órgãos recebem estímulos externos (imagens e sons) e os convertem em estímulos neurológicos. Estes estímulos nada mais são do que correntes elétricas que percorrem os nervos até os seus respectivos centros de interpretação situados no cérebro.



Espiritualmente, o médium de psicometria "desliga" estes órgãos e faz com que os nervos recebam estímulos externos via suas próprias oscilações mentais. Simplificando, ao "desligar" os olhos do corpo o médium "liga" os olhos do espírito. Nada impede que ele mantenha as duas visões ligadas, já que neste caso de mediunidade por psicometria o médico é consciente. (parágrafo nosso)

Este desligamento dá a impressão de que os olhos e ouvidos estão a distancia do médium, mas também pode operar o desdobramento do corpo espiritual em processo rápido, conseguindo, desta maneira as informações e impressões que busca esclarecer.

INTERDEPENDENCIA DO MÉDIUM

Em nenhuma atividade mediúcnica o médium opera sozinho. Caso não haja harmonização plena com os auxiliares encarnados e desencarnados, o médium irá operar sujeito a influências externas, inclusive do próprio pensamento, invalidando a possibilidade de êxito ou mesmo trazendo resultados prejudiciais a todos.



É interessante notar as "formas-pensamento". Exemplificando, ao se levar ao médium um objeto de um antepassado, este poderá estar impregnado das imagens das lembranças e pensamentos do portador. Caso o médium não esteja devidamente harmonizado, não conseguirá distinguir as imagens do portador do objeto das que devem ser interpretadas.

CASO DE DESAPARECIMENTO

Alguns casos merecem ser mencionados. Imaginemos uma pessoa que simplesmente desaparece do ambiente em que vive e não se acha pista sobre o que aconteceu. Alguém lembra de levar um objeto dele para um médium, um lenço por exemplo, ou uma camisa.

O médium, que nada sabe sobre a pessoa além do seu desaparecimento, harmoniza-se com a espiritualidade e traz informações sobre o aspecto físico, caráter, informa que ele desencarnou e aonde está o cadáver. Finalmente este é localizado e todos agradecem ao médium.

Como dito anteriormente, o médium não opera sozinho. A pessoa desencarnada tinha, e tem ainda, benfeitores e amigos espirituais. Quando o médium se harmoniza, ele faz sintonia com seus próprios mentores e com os benfeitores do desencarnado, trazendo, portanto, as informações solicitadas.

O médium não cria e não faz nada sozinho. A harmonização é extremamente importante para que a psicometria seja levada a efeito com sucesso. As pessoas agradecem ao médium, esquecendo-se de que ele foi apenas o instrumento de comunicação entre os planos material e espiritual.

AGENTES INDUZIDOS

Todos os objetos manuseados pelas pessoas, assim como todos os ambientes frequentados deixam invariavelmente uma marca vibratória, que induzem à comunicação das esferas material e espiritual.

A matéria assinada sistemas de vibrações criados pelos contatos com os homens e os seres inferiores da Natureza (e porque não os seres em superior evolução), possibilitando as observações inabituais das pessoas dotadas de poderes sensoriais mais desenvolvidos, como na visão, na clarividência, na clariaudiência e nas sensações emocionais.

Sempre devemos lembrar que se o consulente e o médium não se revestirem de qualidades morais respeitáveis para esta tarefa, poderão trazer a influencia de elementos desencarnados menos afins com o que se propõe, prejudicando toda a experimentação.

O fracasso é compreensível: afinidade ruim entre pessoa e médium, baixas qualidades morais, curiosidade da comunicação, harmonização ruim, condições físicas e mentais do médium. A evolução moral previne todos estes fatores de insucesso.



CAPÍTULO XXI

DESDOBRAMENTO

NO SONO ARTIFICIAL – Para entendermos vamos recordar o hipnotismo. Os que tem a mediunidade da clarividência poderão observar que, após a ordem do hipnotizador, sai, do tórax do hipnotizado uma nuvem esbranquiçada que se condensa à esquerda do seu corpo físico, e tem o seu aspecto carnal. Esta nuvem forma uma duplicata do corpo do hipnotizado, geralmente um pouco maior.

O hipnotizado pode, desta maneira, se deslocar mediante a sugestão do hipnotizador, a grandes distâncias, observando ou transmitindo mensagens a outros.

O observador clarividente observará também, que independente da distância, este corpo deslocado estará ligado ao corpo somático por um fio tênue.

O hipnotizado pode, neste estado, cumprir ordens desde que não sejam um desrespeito à sua dignidade moral, trazendo informes valiosos para a realidade do Espírito. Notamos que o corpo material fica imóvel, evidenciando plena integração do pensamento transmitido de longe através de mensagens (como uma onda de rádio se transforma em som num alto-falante).



NO SONO NATURAL – No sono comum ou natural, a mente se volta para si mesma, de uma maneira muito primitiva, assim como o fazem as crianças e os animais. Há a necessidade fisiológica imposta pelo próprio corpo para seu descanso.



No sono, as imagens podem vir da própria memória, dos fatos do dia, dos desejos conscientes e inconscientes. A alma, utilizando os recursos da visão profunda não só se refaz em telas mentais que lhe satisfazem de maneira benfazeja, como também experimenta o resultado dos próprios abusos ou remorsos de atitudes constrangedoras que atos reprováveis que tenha praticado.

SONO E SONHO – Em homens de baixa evolução o desdobramento da individualidade no sono é quase que absoluto estágio de simples descanso físico. Em animais a onda mental é simplesmente uma fraca emissão de ondas fragmentárias e o sonho é puro reflexo das atividades fisiológicas.

No homem de pouca evolução, a onda mental está em fase inicial de expansão, e o sonho será uma ação reflexa do seu próprio mundo consciencial ou afetivo.

No homem de evolução mediana, durante o sono, também chamado de hipnose natural,

ele se desdobra para o ambiente que lhe é afim: o trabalhador do campo vai ao campo

semeado, a mãe vai aos seus filhos, o artista regressa à sua obra, o delinquente volta ao seu lugar de encarceramento.

Lembrando-se da Lei da Afinidade, aonde os iguais se atraem, nos desdobramentos neste estágio evolutivo, são mecânicos, com o espírito se encontrando com os outros espíritos com que mantém afinidade.

CONCENTRAÇÃO E DESDOBRAMENTO – Desdobrando no sono vulgar a criatura segue rumo à sua concentração. Assim, o artista recebe, durante o seu desdobramento as inspirações para sua obra de arte. E desta maneira também surgem as ideias recebidas pelos cientistas, médicos, advogados, enfim, por conta da Lei da Afinidade. Infelizmente os delinquentes também tem, nos seus desdobramentos, as ideias ruins para prejudicar o próximo.



Acentuando mais este tópico, determinado escritor terá ideias edificantes e originais no serviço do bem, induzindo seus leitores à elevação do nível moral, ao passo que outro exibirá elementos aviltantes, alinhando escárnio ou lodo sutil corrompendo as pessoas com que se alinham.

INSPIRAÇÃO E DESDOBRAMENTO – A onda mental continua vigilante no sono do corpo físico. Nessa condição pode sintonizar-se com as ondas de companheiros desencarnados ou não com as quais se harmonize, trazendo, ao acordar os resultados deste intercâmbio como inspiração resultante do desdobramento.

Raramente se consegue conscientizar-se das atividades que foram empreendidas no tempo de sono. Muitos apelos do plano terrestre são atendidos nesta fase de tempo.

Formulado um pedido ao companheiro desencarnado (ou à espiritualidade superior), a resposta surge quando o solicitante se acha desligado do corpo físico. No entanto, na maioria das vezes o cérebro não está em condição de fixar o encontro realizado ou a informação recebida durante o desdobramento, principalmente se forem espíritos muito ligados à terra.

Sobram na lembrança quadros em forma de súbita intuição ou “flashes” dos contatos realizados.

DESDOBRAMENTO E MEDIUNIDADE – A dificuldade de lembrar-se dos fatos ocorridos nos desdobramentos deve-se às amarras que ainda nos prendem à terra. No entanto, há médiuns treinados para, durante o desdobramento, serem instrumentos auxiliares da espiritualidade superior, agindo como elemento de ligação dos Benfeitores Espirituais entre as esferas física e extrafísica.

Entre os médiuns desta categoria estão todos os grandes místicos da fé, portadores de valiosas observações e revelações no encontro da Verdade e do Bem.

CAPÍTULO XXII

MEDIUNIDADE CURATIVA

MENTE E PSICOSSOMA – Entendamos o corpo como o templo da alma: o corpo é o envoltório psicossomático que abriga as atividades da alma. O corpo é formado por bilhões de células, cada uma ou cada grupo com uma determinada finalidade. Mesmo cada órgão, formado pelos seus bilhões de células, tendo finalidades únicas e distintas eles são todos interdependentes.



E ainda assim, todos seguem determinados comandos mentais oriundos do nosso cérebro mantendo a coesão e o equilíbrio por intermédio das ondas do pensamento.

Assim, nosso corpo irá reagir a estes comandos mentais, criando saúde ou doença, harmonia ou desarmonia, associação e dissociação, dependendo sempre dos pensamentos emanados do cérebro.



O alimento comum, material, ingerido, torna-se fonte de sustentação corpórea, com suas proteínas, gorduras, carboidratos, vitaminas, etc... mantendo o corpo funcionante através da transformação da energia gerada por estes alimentos.

Além destes fatores há os fatores mentais para a sustentação de todos os agentes da vida que se fará de acordo com a qualidade destes ingredientes, resultando na integridade do poder

mecânico da mente para a formação dos anticorpos na intimidade dos componentes do sistema sanguíneo.

SANGUE E FLUIDOTERAPIA – O sistema hemático do corpo humano é representado pelo conjunto das energias circulantes no corpo espiritual ou psicossoma. Essas energias são tomadas pela mente, através da respiração, do reservatório do fluido cósmico universal.



O sangue é composto de diversas células: os glóbulos vermelhos (hemácias), glóbulos brancos (representados por diversos tipos diferentes), plaquetas, todos "nadando" num soro contendo inúmeras substâncias e anticorpos. Todos estão em trabalho constante e sem descanso, quer alimentando os diversos órgãos, quer retirando impurezas ou

Mecanismos da Mediunidade – Francisco Xavier e Waldo Vieira pelo Espírito André Luiz
atacando bactérias e vírus, cicatrizando ferimentos, enfim, uma infinidade de tarefas.

Fácil é compreender como os desequilíbrios alimentares ou os de natureza moral se fazem refletir imediatamente neste sistema. O pensamento é a força motriz, a ordem, que devidamente orientada garante a mobilidade de todos estes corpúsculos para onde se façam necessários.

Se é possível hipnotizar, pela força do pensamento, um ser humano, mais fácil deve ser então, magnetizar estes corpúsculos celulares para determinados fins.

MÉDIUM PASSISTA – A mediunidade curativa se reveste da mais alta importância, desde que alicerçada nos sentimentos mais puros da mais pura fraternidade. Assim devem proceder os médiuns, verdadeiros intérpretes da Espiritualidade Superior.



O estudo da constituição humana, a anatomia, a fisiologia, o estudo das doenças são naturalmente aconselháveis aos médiuns. Assim como o enfermeiro tem que ter boas noções de medicina, e tal como o médico, deve proceder a rigorosa assepsia das mãos e do ambiente.

O médium passista também deve se manter vigilante no campo de ação, pois de sua higiene espiritual resultará o efeito benéfico que deseja produzir. A higiene espiritual é conseguida através de hábitos nobres e atividades limpas, a simplicidade e a humildade ao socorrer os necessitados.

Desta forma, o médium passista será como um farol a iluminar e expulsar as sombras. O investimento cultural ampliará os seus recursos psicológicos, facilitando a comunicação e avisos dos instrutores amparando seu trabalho. O asseio mental lhe consolidará a influência, purificando-a, dotando-lhe da autoridade moral capaz de induzir o enfermo ao despertar das próprias forças de reação.

MECANISMO DO PASSE – O medianeiro do passe magnético é o representante do magnetizador espiritual à frente do enfermo. Estabelecida a ligação de confiança entre o necessitado e o socorrista a energia verte da Esfera Superior, *na medida dos créditos de um e de outro*.

Ao contato da energia do passe com a supervisão dos benfeitores desencarnados, o próprio enfermo emite ondas mentais características, assimilando os recursos vitais que recebe e retendo-os através das várias funções do sangue.

O socorro, que a princípio pode ser fraco (por baixa sintonia), aumenta à medida que o socorrido lhe confere a atenção necessária, direcionando-o para o órgão necessitado.

VONTADE DO PACIENTE – O processo de socorro do passe é tanto mais eficiente quanto

Mecanismos da Mediunidade – Francisco Xavier e Waldo Vieira pelo Espírito André Luiz

maior for a adesão do socorrido, no limite máximo da aceitação. Nesse estado de ambientação, o influxo dos passes recebidos se condensa, mecanicamente passando a influenciar a região doente através dos corpúsculos do sangue.

PASSE E ORAÇÃO – O passe é um gênero de auxílio sem contraindicações utilizado em qualquer enfermo, independente da idade ou doença. No entanto, é menos rico em resultados imediatos nos doentes adultos com inconsciência temporária por desajustes cerebrais.

Cabe sempre ao médium buscar, pela prece, o fio de ligação com os planos mais elevados da vida, pois pela oração contará sempre com a presença sutil dos instrutores que lhe utilizam os recursos para a extensão incessante do Eterno Bem.



CAPÍTULO XXIII

ANIMISMO

MEDIUNIDADE E ANIMISMO - É importante lembrar algumas considerações sobre o animismo, conjunto de manifestações de fenômenos psíquicos produzidos com a cooperação, consciente ou inconsciente dos médiuns em ação.

Temos muitos exemplos de fenômenos mediúnicos de efeitos físicos ou intelectuais, com a própria inteligência encarnada comandando ou participando de ações à distância. Com efeito, o corpo espiritual pode desdobrar-se e atuar com seus recursos longe do corpo físico.



SEMELHANÇA DAS CRIATURAS – Os seres vivos, encarnados e desencarnados, partilham climas evolutivos semelhantes, caso contrário, seria impossível a comunicação entre eles. Assim, seres encarnados em desenvolvimento na terra, preparando-se para a vida espiritual, e seres desencarnados na vida espiritual se preparando para a reencarnação partilham partilham faculdades adquiridas em suas vidas, as quais lhes servirão de recursos para a evolução.

O Espírito em vias de reencarnar já se munuiu de todos os meios para continuar o trabalho de aperfeiçoamento no plano material, tanto quanto o Espírito encarnado tem os conhecimentos evolutivos para prosseguir nas suas atividades no Plano Espiritual após a morte.

Desta maneira podemos dizer que a criatura na Terra partilha, até certo ponto, dos sentidos que caracterizam a criatura desencarnada, nas esferas da experiência humana, podendo assim desdobrar-se do corpo, seguindo orientação dos Espíritos desencarnados.

O Espírito encarnado, ao desdobrar-se pode provocar, em relativo estado de consciência, certas classes de fenômenos físicos, enquanto o corpo permanece adormecido ou letárgico.

OBSESSÃO E ANIMISMO – A mente pode cair em estados anômalos dominadas temporariamente por atitudes e desejos estranhos, dominada por forças retrógradas, como num estado hipnótico.

Neste aspecto de dominação encontramos múltiplas formas de obsessão, quando Inteligências desencarnadas de



Mecanismos da Mediunidade – Francisco Xavier e Waldo Vieira pelo Espírito André Luiz
grande poder assaltam suas vítimas indefesas, detendo-as,

por tempo indeterminado em situações que se acham presas por dívidas cármicas.

Frequentemente estas pessoas encarnadas, em provação regeneradora são encontradas em reuniões mediúnicas, mergulhadas em estados emotivos, como se personificassem outras personalidades, quando na realidade estão se expressando a si mesmas, emergindo do subconsciente em situações passadas, sob o fascínio constante dos desencarnados que as subjugam.

ANIMISMO E HIPNOSE – Imaginemos um sensitivo a quem o magnetizador intencionalmente fizesse recuar até um passado (ou outra encarnação) e o deixasse durante muito tempo (até anos...) sob seu controle.



O sensitivo se declararia ser aquela personalidade, daquela época, mas não deixaria de ser ele mesmo, dominado pelo magnetizador.

Nos quadros de alienação mental, as vítimas representam os agentes desencarnados ligados a ela por teias fluídicas de expressão

significativa, como na hipnose de longo curso demonstrada pela influência do magnetizador.

DESOBSESSÃO E ANIMISMO – Devemos sempre tratar de forma generosa as pessoas que estão passando por estas provações, pois são, na verdade Espíritos sofredores e conturbados, necessitando de esclarecimento e socorro.

O amparo espontâneo e o auxílio fraterno lhes reajustarão as ondas mentais, que se estenderá, automática e inevitavelmente aos seus obsessores, operando a reconstituição dos caminhos retos da espiritualidade.

ANIMISMO E CRIMINALIDADE – Os manicômios e penitenciárias estão repletos de irmãos obsidiados, que, trazendo experiências ruins de outras encarnações, e sem providências educativas recaíram na loucura ou no crime.

A alienação e a delinquência, na maioria das vezes, expressam a queda mental do Espírito em lembranças de suas lutas passadas, à semelhança do aluno, que voltando à lição com recursos deficitários, incorrerão, lamentavelmente nos mesmos erros.

O ressurgimento de certas situações e a volta de marcadas criaturas à nossa volta, do ponto de vista reencarnatório, funciona, em nossa vida íntima, como reflexos condicionados, comprovando-nos a capacidade de superação de nossa inferioridade.

Se estivermos desarmados de recursos morais capazes de alterarem nossas ondas mentais

Mecanismos da Mediunidade – Francisco Xavier e Waldo Vieira pelo Espírito André Luiz
para a assimilação de recursos superiores, quase sempre retornaremos à mesma perturbação e à mesma crueldade que nos assinalaram experiências passadas.

Nesse fenômeno reside a maior porcentagem das causas da insânia e da criminalidade em todos os setores da civilização humana, pois aí é que residem as chamadas predisposições mórbidas, aonde se rearticulam velhos conflitos, arrasando os melhores propósitos da alma.

A tarefa espírita é ser chamada a contribuir no aperfeiçoamento dos impulsos mentais, favorecendo a solução de todos os problemas suscitados pelo animismo. Através dessa tarefa, os impulsos mentais são endereçados à esferas de iluminação, educação e amor para que os Espíritos, encarnados e desencarnados que estejam estagnados, sejam devidamente amparados, impedindo-lhes o mergulho nas sombras da perturbação, e recuperando-os para a sementeira de luz.



CAPÍTULO XXIV OBSESSÃO

OBSESSÃO E PENSAMENTO - A obsessão, conjugada à mediunidade (considerando-se que todos somos médiuns, em maior ou menor grau de evolução) é comum a toda a humanidade. O pensamento age e reage trazendo para o emissor todas as influências que emana de si mesmo. O pensamento determina os estados psíquicos em cada criatura, variando segundo os tipos de emoção e conduta a que se afeiçoe. Bons pensamentos elevam, trazem bons estados emocionais. Por outro lado, os maus pensamentos afetam a conduta, se afinam com espíritos semelhantes e acabam provocando danos que podem levr a estados mentais mórbidos.



PERTURBAÇÕES MORAIS – A manutenção de pensamentos ruins, de baixo índice vibratório, faz com que o Espírito, após o desencarne e baseado nas Leis da Afinidade, irá se encontrar com outros espíritos afins. O periespírito, modificado por anos de pensamento não harmônico estará modificado e irá carregar esta herança para suas novas existências corporais.

Ao reencarnar em nova vida, este espírito desorientado terá as próprias forças desequilibrantes alterando-lhe as funções cerebrais, com tempo de sofrimento indeterminado para restabelecer seu equilíbrio harmônico.

ZONAS PURGATORIAIS – Após o desencarne, e baseado na Lei de Ação e Reação, cada Espírito já criou para si uma cadeia individual, numa chamada Zona Purgatorial. Nesta região ele vai se encontrar com outros Espíritos afins, num constante sofrimento gerado pelas suas próprias criações mentais (que inclusive, durante a vida material tenham prejudicado outras pessoas).



Obviamente, baseados agora na Lei do Amor, estas regiões são monitoradas por uma classe de Espíritos Angelicais, que promovem o resgate para aqueles Espíritos que se arrependeram com sinceridade e demonstraram vontade de evoluir.

Mecanismos da Mediunidade – Francisco Xavier e Waldo Vieira pelo Espírito André Luiz

REENCARNAÇÃO DE ENFERMOS – Os enfermos da alma, desde que demonstrando arrependimento e vontade de evoluir, retorna à vida material. Podem nascer, muitas vezes no seio das famílias que lhes causaram o mal, mas sempre com a proteção Espiritual ou dos próprios pais, numa tentativa de se regenerarem no plano material.

Ao reencarnarem ainda não estão libertos de suas características mentais negativas, trazendo, portanto, alguns comportamentos de personalidade que deverão ser depurados, como petulância, insensibilidade, bulimias, agressividades, ou mesmo doenças mentais, como depressão, esquizofrenia e tantas outras.



OBSESSÃO E MEDIUNIDADE - Muitos enfermos da alma, tratados no plano material como doentes psiquiátricos sem melhora aos tratamentos são encaminhados ao auxílio em casas espíritas. São realmente médiuns doentes, afinizados com seus sentimentos desequilibrados.

São intérpretes de forças degradadas que eles próprios criaram em outras existências anteriores, exteriorizando ondas mentais viciadas que trouxeram das zonas purgatoriais, recolhendo pensamentos de entidades inferiores que lhe dão retarguarda.

DOCTRINA ESPÍRITA – A atividade religiosa, digna e venerável é um socorro celestial importante para estes médiuns encarnados, ajudando-os a corrigirem os desajustes morais buscando a restauração precisa.

Cada ser humano acaba ativando um canal de comunicação com seus passados e encontrando, por este mesmo canal, obsessores ou amigos espirituais de suas épocas inferiorizadas, podendo causar desequilíbrios e alterações comportamentais.

A reforma íntima, que pode ser orientada por qualquer boa religião ou orientação moral dos pais ou tutores, assessorada pelos Espíritos Superiores resultará num ser reformado, modificado para o bem.



*"Tudo me é permitido", mas nem tudo convém. "Tudo me é permitido", mas eu não deixarei que nada domine.
1 Coríntios 6:12*

CAPÍTULO XXV ORAÇÃO

MEDIUNIDADE E RELIGIÃO – A mediunidade pertence ao mundo desde que inteligência se manifestou na raça humana. Quer em totens dos primórdios da humanidade, quer em suntuosos templos iniciáticos da antiguidade, ou nas praças públicas, ou se manifestando em profecias em livros antigos.

Em todas as ocorrências encontramos as manifestações e evocações de anjos e demônios, de seres desencarnados (e encarnados!), visões, sonhos, encantamentos e exorcismos.



REFLEXO CONDICIONADO E MEDIUNIDADE – O reflexo condicionado está intimamente ligado à mediunidade. Ele se torna como parte da exteriorização de recursos da mente para o intercâmbio com o plano espiritual.

Talismãs e altares Vestes e paramentos Símbolos e imagens Vasos e perfumes	Apetrechos destinados a incentivar a produção de ondas mentais
---	--

O reflexo condicionado atrai o mesmo tipo de força que o operador arremessa em sua cerimônia. Compreende-se assim que os semelhantes atraem os semelhantes!

Isto vale para o bruxo que endereça a outra pessoa sua emissão de energias mentais inferiores e que retornam a ele, como também ao sacerdote de classe elevada que emite ondas baseadas em sua fé para consolar um irmão necessitado.

Ou mesmo ao médico, que encoraja o paciente a mudar suas atitudes colaborando para a própria cura ao emitir ondas de energia benfazejas; ao professor que orienta os alunos a se esforçarem em suas tarefas.

GRANDEZA DA ORAÇÃO – Devemos sempre observar a vigilância sobre a nossa própria orientação, pois somente a conduta reta sustenta o reto pensamento e, de posse do reto pensamento, a oração. Qualquer que seja o nosso grau de cultura, a oração é o mais elevado toque de indução para nos colocar em comunhão com as Esferas Superiores.



A prece, de essência divina, será sempre o reflexo sublime do Espírito para agregar a ele os elementos mais puros de que possa dispor.

Em qualquer circunstância em que a oração for feita, ao pedir, ao agradecer ou simplesmente orando, ele exterioriza a consciência corrigindo o magnetismo torturado da criatura.

A mente centralizada na oração pode ser comparada a uma flor estelar aberta ante o Infinito, recolhendo o orvalho nutriente de vida e luz.

EQUILIBRIO E PRECE – A consciência encarnada dispõe de muitos meios de preservar o corpo físico. Além dos processos biológicos de defesa, na pele, mucosas, anti-corpos circulantes, o homem pode aumentar a eficácia de todos estes processos imunológicos.

A oração aumenta esta atividade imunológica ao promover a harmonização do magnetismo do corpo e do Espírito. O homem é mentalmente exposto a todas as influências psíquicas, portanto, deve se educar para governar os próprios impulsos, permitindo que a oração obtenha sua eficácia.

Para a saúde e manutenção do corpo o homem busca a consulta a profissionais de saúde, e é importante que se utilize da prece para receber a orientação que precisa afim de se afinizar com as diretrizes superiores. A alma, na oração, se predispõe a regenerar o equilíbrio das células físicas viciadas ou exaustas através do influxo de energias renovadoras. Este revigoreamento provém da energia recebida pelas suas orações da Espiritualidade Superior bem como das sugestões via indução de Inteligências desencarnadas de condição mais nobre.

PRECE E RENOVAÇÃO – O homem é frequentemente bombardeado por vibrações subalternas provindas de ondas enfermigas, compelindo-o à fadiga e à irritação. Estas ondas partem de desencarnados em posição de angústia ou que partilham o mesmo clima psíquico.

No entanto, ao se envolver com as vibrações da prece ergue-se o seu pensamento aos planos mais elevados, recebendo ideias transformadoras de Espíritos benevolentes.

Orar constitui a forma básica da renovação íntima!. Orar não significa apenas pedir, mas pedir a compreensão dos planos da Sabedoria Infinita para o seu próprio aproveitamento, de maneira a desenvolver trabalho e serviço para o bem de todos, o que vem a ser o bem de si mesmo.



MEDIUNIDADE E PRECE – A mediunidade, na ordem superior da vida, sempre esteve associada à oração, para converter-se em instrumento de iluminação do mundo.

Em todas as grandes passagens da humanidade, desde a antiguidade mais remota, passando pelo Mestre Jesus orando no Tabor ou na crucificação, a oração sempre esteve presente para facultar a sintonia entre a criatura e Criador.



CAPÍTULO XXVI JESUS E A MEDIUNIDADE

DIVINA MEDIUNIDADE – Em Jesus, a mediunidade assume todas as características de exaltação divina. Conforme explicado na Gênese, Capítulo XV item 2, Jesus agia por si mesmo em virtude do seu poder pessoal. Nenhum espírito jamais ousaria insuflar-lhe seus próprios pensamentos e encarregá-Lo de os transmitir. O único que poderia fazer isso é

Deus. Segundo definição dada por um Espírito, Jesus era o médium de Deus.



Jesus chega sem qualquer prestígio de autoridade, chega humilde, num estábulo, já impregnando toda a atmosfera espiritual de sua importância para a humanidade. Jesus transmite as ondas mentais das Esferas Superiores de que procede, transitando entre todas as criaturas, despertando-

lhes as energias para a vida maior, harmonizando-as para o Bem Eterno.

MÉDIUNS PREPARADORES – Para receber Jesus com sua energia mental, o Evangelho nos dá notícias de que diversos médiuns participaram diretamente para este evento:



- Zacarias e Isabel, pais de João Batista, precursor de Jesus, ambos justos perante Deus;
- Maria, jovem simples de Nazaré, se achava em posição de louvor a Deus;
- José da Galileia, era justo;
- Simeão, amigo abnegado, era justo e obediente a Deus;
- Ana, viúva que o esperava em oração, vivia servindo a Deus.

Neste grupo de médiuns admiráveis encontramos, não apenas as percepções avançadas que os colocavam em contato com os Emissários Celestes, mas também a conduta reta e irrepreensível. Todo este conjunto se ajustou à onda mental de Cristo para que ele pudesse se expandir na renovação do mundo.

EFEITOS FÍSICOS – Jesus começa a demonstrar ser o médium de Deus logo cedo. Aos doze anos assenta-se entre os doutores do Templo, ouvindo-os, interrogando-os e demonstrando seu alto conhecimento, inclusive como condição de intermediário entre as diversas culturas.



Outros eventos são citados, como transformar a água em vinho, primeiro “milagre” de Cristo conforme João, 2:1-12; ou

Mecanismos da Mediunidade – Francisco Xavier e Waldo Vieira pelo Espírito André Luiz

multiplicando pães e peixes (João, 6:1-15), ou modificando a tormenta (Marcos, 4:35-41), ou levitando sobre as águas (Marcos, 6:49-50).

Em Lucas, 9:28-32 Jesus se põe a conversar com Moisés e Elias materializados (ectoplasma). Desaparece repentinamente no templo, desmaterializando-se conforme citado em João, 7:30. Em João 12:28-30 a voz vem dos céus durante sua pregação.

Em todos estes eventos Jesus governa a matéria com a colaboração dos servidores espirituais que lhe assessoram o ministério de luz.

EFEITOS INTELECTUAIS – Utilizando a clarividência, antevê sua morte na cruz; antevê também Simão Pedro cercado de espíritos inferiores na esfera espiritual e orienta quanto ao perigo que isto representa. Demonstra conhecer as dúvidas de Judas. Nas preces em Getsêmani aliando clarividência e clariaudiência conversa com um mensageiro espiritual que o reconforta (Lucas, 22:43).



MEDIUNIDADE CURATIVA – Em todo o Evangelho vemos Jesus cercado e seguido por multidões de doentes, cegos,



incapacitados, aleijados, todos lhe pedindo socorro. Jesus restabelece a saúde de muitos deles, mas sempre os exortando a valorizar as próprias energias.

Recomenda sempre a fé, recomenda a não pecar mais, a manter o pensamento reto para a harmonia do corpo e da mente.

EVANGELHO E MEDIUNIDADE – A prática da mediunidade nos Evangelhos não está relacionada somente à passagem do Mestre, mas também em outros episódios, como dia dia de Pentecostes com os apóstolos, mesclando efeitos físicos e intelectuais em praça pública.

Em Jesus e em seus primitivos continuadores encontramos a mediunidade na sua forma mais pura e espontânea como deve ser, isenta do mercantilismo espiritual ou troca de favores. Os valores mediúnicos estão todos a favor da Religião Cósmica do Amor e da Sabedoria.

O valor moral deve ser tão mais elevado quanto o grau de conhecimento, para que seja efetivada a Justiça Perfeita no íntimo de cada um, de conformidade com as suas próprias obras.

Desta maneira o Evangelho não é apenas mais um livro, mas o Código de Princípios Morais do Universo, adaptável a todas as pátrias, povos e raças. Representa uma carta de conduta para ascensão da consciência à imortalidade, na revelação de Nosso Senhor Jesus

Mecanismos da Mediunidade – Francisco Xavier e Waldo Vieira pelo Espírito André Luiz

Cristo, que empregou a mediunidade sublime como agente de luz eterna, exaltando a vida e aniquilando a morte, abolindo o mal e glorificando o bem, a fim de que as leis humanas se purifiquem e se engrandecam, se santifiquem e se elevem para a integração com as Leis de Deus.

